

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

UHE TELES PIRES

**P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das
Atividades Econômicas Locais**

**Diagnóstico da realidade socioeconômica dos municípios de
Alta Floresta – MT e Paranaíta – MT**

Fevereiro – 2013

P.37 - Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Ficha Técnica

P.37 – Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas locais

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Diretor Administrativo Financeiro:

Luiz Claudio Ramirez, **Diretor**

Diretor Técnico:

Celso Ferreira, **Diretor**

Diretor de Meio Ambiente:

Marcos de Azevedo Duarte, **Diretor**

Equipe Técnica:

Paulo Rogério Lopes de Novaes, **Gerente de Socioeconomia**

Marilu Mazurechen, **Coordenadora de Socioeconomia**

SEBRAE MATO GROSSO -Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Conselho Deliberativo:

Jandir José Milan, **Presidente**

Diretoria:

José Guilherme Barbosa Ribeiro, **Diretor Superintendente**

Leide Garcia Novaes Katayama, **Diretora**

Eneida Maria de Oliveira, **Diretora**

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Unidade de Planejamento Estratégico – UGE

Mariam Fujica Adachi Oliveira

Marcelo Póvoas Jucá

Equipe Técnica

Marta Regina Torezam, **Atendimento À CHTP**

Edgar Soares de Melo, **Agência Sebrae de Alta Floresta**

Rafael Gaboard Becker, **Agência Sebrae de Alta Floresta**

Raul Srocznski Oliveira, **Estagiário**

Rosiele Vecchia Pinho, **Estagiário**

PESKAR CENTRO DE PESQUISAS

Proprietária:

Fátima do Rosário Dias Gonçalves Nesello

Diretoria:

José Nesello, **Diretor**

Kary Fatiana Nesello, **Diretora Administrativa de Análise e Estatística**

Equipe Técnica:

Edson Pachecode Almeida

Márcio Barbosa Brandão

Ana Carolina Pinheiro

GRYPHON INTELIGÊNCIA DE MERCADO

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Diretoria:

Débora Regina Lima Gonçalves, **Diretora de Inteligência de Mercado**

Júlio César Abreu Gonçalves, **Diretor Administrativo e Financeiro**

Equipe Técnica:

Débora Regina Lima Gonçalves

Larissa Schreiner

Marcel Henrique Becker

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	IMPORTÂNCIA DO ESTUDO	9
3.	OBJETIVOS	10
3.1	OBJETIVO GERAL	10
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4.	METODOLOGIA	10
5.	AVALIAÇÃO ALTA FLORESTA	11
5.1	LOCALIZAÇÃO	11
5.2	HISTÓRIA DO MUNICÍPIO	12
5.3	DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	12
5.4	LEVANTAMENTO ECONÔMICO	14
5.5	TURISMO	17
5.6	DIAGNÓSTICO NOS EMPREENDIMENTOS RURAIS	18
5.7	DIAGNÓSTICO NOS EMPREENDIMENTOS URBANOS	19
5.8	MATRIZ SWOT	24
5.8.1	FORÇAS	24
5.8.2	FRAQUEZAS	25
5.8.3	OPORTUNIDADES	26
5.8.4	AMEAÇAS	27
6.	AVALIAÇÃO PARANAÍTA	27
6.1	LOCALIZAÇÃO	27
6.2	HISTÓRIA DO MUNICÍPIO	28
6.3	DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	28
6.4	LEVANTAMENTO ECONÔMICO	30
6.5	TURISMO	34
6.6	DIAGNÓSTICO NOS EMPREENDIMENTOS RURAIS	35
6.6.1	ASSENTAMENTO SÃO PEDRO	35
6.6.1.1	Dados Gerais	35
6.6.1.2	Localização	36
6.6.1.3	Aspectos ambientais	36

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.6.1.4	População	44
6.6.1.5	Educação	44
6.6.1.6	Economia	45
6.6.1.7	Produção	46
6.6.1.8	Política	48
6.6.1.9	Infraestrutura e habitação	48
6.6.1.10	Saúde e saneamento básico	49
6.6.1.11	Aspectos culturais	50
6.6.1.12	Acesso ao crédito	51
6.6.1.13	Conclusões.....	51
6.6.2	ASSENTAMENTO NOSSA TERRA NOSSA GENTE	54
6.6.2.1	Dados gerais	54
6.6.2.2	Localização.....	54
6.6.2.3	Aspectos Ambientais	54
6.6.2.4	População	55
6.6.2.5	Educação	55
6.6.2.6	Economia	55
6.6.2.7	Políticas Públicas	56
6.6.2.8	Infraestrutura e habitação	56
6.6.2.9	Saúde e saneamento básico	58
6.6.2.10	Aspectos culturais	59
6.6.2.11	Acesso ao Crédito	59
6.6.2.12	Impactos gerados pela UHE Teles Pires	59
6.7	DIAGNÓSTICO NOS EMPREENDIMENTOS URBANOS	60
6.7.1	CONCLUSÕES	65
6.8	MATRIZ SWOT	65
6.8.1	FORÇAS	66
6.8.2	FRAQUEZAS	66
6.8.3	OPORTUNIDADES	66
6.8.4	AMEAÇAS.....	67
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	BIBLIOGRAFIA	70

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

ANEXO 1 – Organizações Sociais de Alta Floresta	72
ANEXO 2 – Comunidades Rurais de Alta Floresta	73
ANEXO3 – Organizações Sociais do P.A. São Pedro	2
ANEXO 4 – Apresentação da Gryphon Inteligência de Mercado	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

A energia hidrelétrica faz parte das fontes renováveis de energia, as quais possuem uma série de vantagens, como a disponibilidade de recursos, a facilidade de aproveitamento e o fato de continuarem disponíveis na natureza com o passar do tempo.

O Brasil, por possuir 12% da água doce do mundo, apresenta um excelente potencial para a instalação de Usinas Hidrelétricas.

A Usina Hidrelétrica Teles Pires será construída no Rio Teles Pires, afluente do rio Tapajós, localizado na divisa dos estados do Pará e Mato Grosso, sendo os municípios de Jacareacanga (PA), Paranaíta (MT) e Alta Floresta (MT) situados em locais impactados pela usina.

Visando reduzir os impactos negativos e otimizar os impactos positivos oriundos da instalação da Usina Hidrelétrica Teles Pires, criou-se o Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Teles Pires, do qual faz parte o Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas Locais (P. 37).

O Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas Locais visa promover o desenvolvimento econômico e social sustentável da região de influência indireta da UHE Teles Pires-MT através da promoção de adequações socioeconômicas a partir das novas condições criadas com a formação do reservatório da UHE Teles Pires para a população em geral, bem como aos empreendedores, produtores rurais, pescadores profissionais, micro e pequenas empresas, empreendedores individuais e trabalhadores da atividade de garimpo fluvial de ouro; através do incentivo ao empreendedorismo e capacitação de empreendedores locais para as novas oportunidades de negócios que surgirão em decorrência da dinamização econômica dos municípios de Paranaíta, Jacareacanga e Alta Floresta; bem como, através do fomento ao cooperativismo e da contribuição para o desenvolvimento dos fornecedores locais com o objetivo de capacitar, promover e assessorar empresas fornecedoras tanto do empreendimento como de outras instituições e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento local e regional.

Tendo em vista o alcance dos objetivos que englobam o programa, fez-se necessário a construção de um diagnóstico que identifique a realidade socioeconômica dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, os quais são diretamente influenciados pela instalação da Usina.

O diagnóstico abrange uma avaliação de ambos os municípios, contemplando a análise sociodemográfica e econômica dos empreendimentos rurais e urbanos que se encontram nos locais de análise.

O levantamento realizado está organizado por município, apresentando os dados coletados de forma primária (visita pessoal) e secundária (fontes oficiais) nas áreas rurais e

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

urbanas, além de trazer a matriz swot, evidenciando as oportunidades de negócios e de melhorias a serem realizadas.

Assim, com a conclusão deste estudo, torna-se possível uma visão clara e concisa do potencial dos municípios envolvidos, servindo como subsídio para decisões que visem fomentar o crescimento e desenvolvimento socioeconômico na região.

2. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

O Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais faz parte do Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Teles Pires, dentro do bloco de Programas Compensatórios. O referido programa, proposto no Estudo de Impacto Ambiental - EIA da Usina Hidrelétrica de Teles Pires, visa prever e mitigar os impactos que a UHE Teles Pires venha a causar na economia e atividades produtivas na região.

A implantação da Usina afetará atividades atualmente desenvolvidas na Área de Impacto Direto (AID), afetando algumas atividades de forma total e definitiva, como nas ilhas que serão inundadas, e outras de forma parcial e temporária, exigindo uma readequação da forma como vêm sendo praticadas, como nos casos da pesca artesanal e esportiva, do garimpo fluvial de ouro e das pousadas flutuantes, atividades que poderão continuar a realizar-se com restrições impostas pela construção do barramento.

Paralelamente, a construção da UHE Teles Pires poderá fomentar o surgimento e a expansão de outras atividades, em decorrência das novas demandas de bens e serviços que surgirão. Assim, além da mitigação dos impactos negativos e da otimização dos impactos positivos, torna-se necessária a capacitação dos empreendedores, micro e pequenas empresas locais para o aproveitamento das oportunidades que virão a surgir, e também a capacitação e reabilitação dos trabalhadores das atividades parcialmente afetadas, para que todos tenham a oportunidade de desenvolver o seu trabalho de forma adequada, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da região.

O Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais propõe uma série de ações a fim de fomentar o empreendedorismo e capacitar os empreendedores locais para as novas oportunidades de negócios que surgirão em decorrência da dinamização econômica dos municípios da Área de Impacto Indireto (AII). Também são propostas ações que contribuem para a reinserção das atividades locais, tais como a capacitação de pescadores profissionais e trabalhadores do garimpo fluvial e o apoio ao desenvolvimento de atividades de lazer e turismo na borda do reservatório.

Para ser possível implementar as ações mencionadas, fez-se necessária a realização de um diagnóstico socioeconômico nos municípios de Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga, levantamento este, baseado na busca de dados demográficos, econômicos e levantamentos de

P.37 - Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas Locais

empresas existentes na região urbana nos municípios citados, bem como um estudo minucioso dos assentamentos existentes na zona rural. O diagnóstico socioeconômico de Jacareacanga não foi realizado pelo Sebrae/MT por estar sob a jurisdição do Sebrae/PA.

A importância do diagnóstico está justamente no direcionamento correto das ações a serem realizadas pelo Sebrae/MT e CHTP de forma a fomentar a atividade econômica local.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo diagnosticar, por meio do levantamento e análise de dados primários e secundários, a realidade socioeconômica dos empreendimentos rurais e urbanos dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, ambos situados no estado do Mato Grosso, servindo como subsídio para que a Companhia Hidrelétrica Teles Pires possa promover ações que visem o desenvolvimento econômico e social sustentável da região de sua influência direta.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Realizar um mapeamento dos assentamentos rurais existentes no município de Paranaíta;
- ✓ Fazer um levantamento empresarial do município de Paranaíta através de consulta ao banco de dados do Sebrae/MT e pesquisa *in loco*;
- ✓ Mapear o perfil socioeconômico dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta;
- ✓ Apresentar informações coletadas pelo Sebrae/MT em 2008 sobre o levantamento de empresas existentes em Alta Floresta;
- ✓ Identificar o perfil produtivo da economia dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta;

4. METODOLOGIA

A realização do diagnóstico contou com diferentes metodologias de pesquisa conclusiva, são elas:

- ✓ Análise de dados secundários oriundos de sites oficiais, como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), além das prefeituras dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta;
- ✓ Análise de dados secundários do Inventário Turístico feito pelo Sebrae/MT no município de Alta Floresta em 2008 para a Secretaria de Turismo do Estado do Mato Grosso, utilizando os formulários oficiais da metodologia de inventariação da oferta turística do Ministério do Turismo;

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

- ✓ Análise da coleta primária de dados, através de visitação local, para mapeamento dos assentamentos rurais;
- ✓ Análise da coleta primária de dados, através de entrevista pessoal junto aos empresários de Paranaíta e consulta ao banco de dados do Sebrae/MT.

Todos os dados primários foram levantados no período compreendido entre maio e setembro de 2012, pela equipe da empresa Peskar, com supervisão direta da equipe do Sebrae/MT. Já as tabulações e análises destes dados, feitos com o auxílio do software estatístico SPSS, o levantamento das informações secundárias e a busca complementar de fatos relevantes para a identificação de oportunidades de negócios, assim como a realização e redação do diagnóstico final foram realizadas pela equipe especializada da Gryphon Inteligência de Mercado.

5. AVALIAÇÃO ALTA FLORESTA

5.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Alta Floresta está localizado no extremo norte do estado do Mato Grosso, a 830 quilômetros da capital do estado, Cuiabá. Possui altitude de 283 metros, e coordenadas geográficas de 55º 30' a 57º 00' longitude W e 9º00' e 11º00' latitude S.

O acesso à cidade se dá por via terrestre pelas rodovias BR - 163, MT 320 ou MT 208, e também por via aérea, através do Aeroporto Deputado Benedito Santiago Alta Floresta - Mato Grosso. Alta Floresta possui uma extensão territorial de 8.976,177 Km². A figura a seguir indica a localização exata do município:

FIGURA 1: Localização do município de Alta Floresta – MT



Fonte: Google Maps (2013)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

5.2 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

A cidade de Alta Floresta foi fundada pelo colonizador Ariosto de Riva, o qual, no início da década de 70, adquiriu uma grande extensão de terra no norte do estado do Mato Grosso com o intuito de instalar um novo projeto de colonização.

O colonizador foi apelidado de “O Último Bandeirante” em decorrência da sua ousadia e coragem de penetrar a floresta Amazônica, sendo auxiliado por famílias vindas, na sua maioria, do sul do país.

Em maio de 1976, três anos após o início da abertura da estrada na floresta Amazônica, terminou-se de se desmatar a primeira clareira, onde a cidade de Alta Floresta seria construída.

O nome do município deu-se em decorrência da natureza da região, com mata alta e densa, localizada na região da Amazônia mato-grossense.

Alta Floresta foi reconhecida como município em 18 de dezembro de 1979, através da Lei Estadual número 4.157.

5.3 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

De acordo com o último Censo realizado pelo IBGE em 2010, Alta Floresta possui 49.164 habitantes, com uma densidade demográfica de 5,34 hab/ Km². A tabela a seguir traz uma síntese dos dados sociodemográficos do município de Alta Floresta:

TABELA1: Síntese dos dados sociodemográficos do município de Alta Floresta

Descrição	Quantidade	Relação com população total
Pessoal ocupado total	9.937	20%
População residente - Homens	24.989	51%
População residente - Homens na Área Urbana	21.502	44%
População residente - Homens na Área Rural	3.487	7%
População residente - Mulheres	24.175	49%
População residente - Mulheres na Área Urbana	21.216	43%
População residente - Mulheres na Área Rural	2.959	6%
População residente alfabetizada	41.028	83%

Fonte: IBGE (2010)

Com base na tabela acima, é possível verificar que Alta Floresta possui uma população predominantemente urbana, independente do sexo. Além disso, a cidade possui 20% da população ocupada e um nível de alfabetização de 83%. A tabela a seguir traz a evolução da população do município:

TABELA 2: Evolução populacional do município de Alta Floresta

Ano	População	Varição
1991	66.926	
1996	57.053	-14,8%
2000	46.982	-17,7%
2007	49.140	4,6%
2010	49.164	0,0%

Fonte: IBGE (2010)

Como se pode constatar, ocorreu uma queda acentuada da população do município entre os anos de 1991 e 2000, a qual, após este período, se estabilizou.

Uma possível justificativa para a referida queda se dá pela atividade garimpeira, a qual iniciou no final da década de 70 e durou em torno de 10 anos, atraindo milhares de pessoas, as quais, após o fim do garimpo, foram deixando a região.

De acordo com o IBGE, a estimativa para a população em 2012 (até 31.07) era de 49.494 pessoas, um crescimento de 0,7% em relação ao último Censo realizado.

A maior incidência da população (16%) possui entre 30 e 39 anos de idade, em seguida, vem os da faixa etária de 40 à 49 anos, os quais possuem uma representatividade de 14,5% em relação a população total. A minoria, 3,3% da população, possui 70 anos ou mais.

O município de Alta Floresta apresentou um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,779 no Censo de 2000, ocupando a 1.075ª posição no Brasil.

De acordo com a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em comparação com os demais municípios do Estado, Alta Floresta ocupa a 24ª posição, sendo que 23 municípios (18,3%) estão em situação melhor e 102 municípios (81,7%) estão em situação pior ou igual.

Analisando o período entre 1991 e 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Alta Floresta cresceu 20,03%, passando de 0,649 em 1991 para 0,779 em

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

2000. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 44,4%, seguida pela Longevidade, com 32,1% e pela Renda, com 23,6%.

5.4 LEVANTAMENTO ECONÔMICO

A base econômica do município de Alta Floresta é composta principalmente pela agricultura, pecuária, comércio e extrativismo mineral e vegetal.

De acordo com o Censo de 2010, a agropecuária representou 26,3% de todo o PIB do município, um valor adicionado de R\$ 165.223.

Levantamento efetuado em 2011 (IBGE) mostrou que o município contava com 838.919 cabeças de gado. Para cada habitante o município conta com aproximadamente 17 cabeças de gado. Esse dado mostra a dimensão da importância desse setor para a economia do município.

Em relação a agricultura, o destaque vai para a cana-de-açúcar, cuja produção, em 2006, foi de 62.908 toneladas, conforme pode-se verificar na tabela de produção agrícola municipal que segue:

TABELA 3: Produção Agrícola Municipal

Descrição	Número de estabelecimentos agropecuários	Quantidade produzida (toneladas)	Valor da produção (R\$ mil)
Produtos da lavoura temporária - Cana-de-açúcar	42	62.908	3.069
Produtos da lavoura temporária - Feijão de cor em grão	4	0	0
Produtos da lavoura temporária - Feijão fradinho em grão	4	1	1
Produtos da lavoura temporária - Mandioca (aipim, macaxeira)	169	562	223
Produtos da lavoura temporária - Milho em grão	119	435	191
Produtos da lavoura permanente - Banana - Estabelecimentos agropecuários com mais de 50 pés existentes em 31/12	18	34	33
Produtos da lavoura permanente - Café arábica em grão (verde) - Estabelecimentos agropecuários com mais de 50 pés existentes em 31/12	21	31	59
Produtos da lavoura permanente - Café canephora (robusta, conilon) em grão (verde) - Estabelecimentos agropecuários com mais de 50 pés existentes em 31/12	282	295	641
Produtos da lavoura permanente -Laranja -Estabelecimentos agropecuários com mais de 50 pés existentes em 31/12	14	43	23

Fonte: IBGE (2006)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Existe uma concentração acentuada de renda no município. O rendimento mediano per capita dos domicílios situados no meio rural e urbano é de R\$350,00 e R\$510,00 respectivamente, enquanto a média dos rendimentos familiares é de R\$1.408,62 e R\$2.268,43. Ou seja, a média é elevada por poucos que possuem rendimento alto visto que, metade dos domicílios possuem ganhos de até R\$350,00 no meio rural e R\$510,00 no meio urbano, de acordo com os dados do IBGE em 2010.

A tabela a seguir apresenta, além do PIB per capita, os rendimentos nominais por domicílios e per capita na área urbana e rural:

TABELA4: PIB per capita e rendimentos nominais e por domicílios

Descrição	Valor
PIB per capita a preços correntes	R\$ 14.017,89
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Rural	R\$ 1.408,62
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Urbana	R\$ 2.268,43
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - Rural	R\$ 350,00
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - Urbana	R\$ 510,00

Fonte: IBGE (2010)

A respeito das empresas sediadas no município, de acordo com dados do IBGE de 2010, o município possui 1.442 unidades cadastradas, sendo 1.405 atuantes, 8.406 pessoas são assalariadas e recebem uma remuneração média mensal de 2,1 salários mínimos.

Em relação as exportações, o município de Alta Floresta teve uma redução de 9,6% no valor de suas exportações comparando o ano de 2012 com o ano de 2011 (entre janeiro e novembro), conforme mostra a tabela 5:

TABELA 5: Valor em US\$ das exportações do município de Alta Floresta

Mês	2011	2012	Varição
Janeiro	2.177.407	1.892.214	-13,1%
Fevereiro	2.308.800	1.337.961	-42,0%
Março	2.887.954	1.402.995	-51,4%
Abril	2.640.972	1.899.981	-28,1%
Maiο	4.281.687	2.619.689	-38,8%
Junho	2.704.666	2.973.014	9,9%
Julho	2.124.925	3.028.514	42,5%
Agosto	3.316.447	2.400.470	-27,6%
Setembro	2.659.561	2.582.353	-2,9%
Outubro	1.706.556	3.883.776	127,6%
Novembro	1.634.332	1.704.380	4,3%
Total	28.443.307	25.725.347	-9,6%

Fonte: SECEX (2012)

A respeito dos países para os quais o município mais exporta, em primeiro lugar vem os Estados Unidos, com 31,5% do total exportado em valor entre janeiro e novembro de 2012, seguido do Egito, com 26,45% e de Hong Kong, com 18%. Juntos, estes países contabilizam quase 75% do valor total exportado por Alta Floresta.

A tabela 6 mostra os principais produtos exportados, bem como a participação de cada um deles no valor total exportado pelo município nos anos de 2011 e 2012, entre janeiro e novembro:

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

TABELA6: Principais produtos exportados por Alta Floresta – 2011 e 2012

Produtos Exportados	2011 Valor (US\$)	Participação (%)	2012 Valor (US\$)	Participação (%)
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	28.443.307	100	25.725.347	100
1 OUTRAS MADEIRAS PERF. ETC., NÃO CONIFERAS	15.239.900	53,58	10.166.373	39,52
2 CARNES DESOSSADAS DE BOVINO, CONGELADAS	8.036.786	28,26	9.973.565	38,77
3 TRIPAS DE BOVINOS, FRESCAS, REFRIG. CONGEL. SALG. DEFUMADAS	1.847.276	6,49	2.290.567	8,9
4 OUTRAS MIUDEZAS COMESTIVEIS DE BOVINO, CONGELADAS	1.217.388	4,28	1.409.236	5,48
5 OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS EM FOLHAS, ETC. ESP>6MM	924.513	3,25	856.589	3,33
6 OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS, SERRADAS/CORT. FLS. ETC. ESP>6MM	607.059	2,13	677.349	2,63
7 OUTS. MAD. COMP. FOLHEADA, ESPESS. NÃO SUP. A 6MM	0	0	249.580	0,97
8 MADEIRA DE CEDRO, SERRADA/CORTADA EM FOLHAS, ETC. ESP>6MM	13.250	0,05	81.413	0,32
9 MADEIRA DE IPE, SERRADA/CORTADA EM FOLHAS, ETC. ESP>6MM	557.135	1,96	20.675	0,08

Fonte: SECEX (2012)

Como se pode verificar, os produtos que aparecem na listagem são derivados da agricultura e da pecuária, tendo destaque a exportação de madeiras, além da carne bovina.

5.5 TURISMO

Alta Floresta faz parte do Polo Amazônia - MT, num dos mais ricos trechos da Floresta Amazônica brasileira. São seis os municípios que compõe o Polo: Alta Floresta, Juína, Feliz Natal, Aripuanã, Guarantã do Norte e Paranaíta.

Internacionalmente reconhecida pela riqueza da fauna e da flora amazônica, bem como da diversidade de aves, seus atrativos únicos e diferenciados, atraem ecoturistas, pesquisadores e adeptos de observação de aves, pois dentre as 1.600 espécies de aves brasileiras, cerca de 600 encontram-se nesta região. Por ser um dos municípios que constituem o núcleo inicial de ecoturismo da Amazônia Matogrossense e um dos melhores lugares do país para a prática de pesca esportiva, a rede hoteleira da região, composta por hotéis de selva ou à beira-rio, oferecem infraestrutura especializada para atender os turistas que buscam fazer ecoturismo, observação de aves, pesca esportiva e turismo de aventura.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Dentre os principais atrativos de Alta Floresta, destaca-se o Parque Estadual Cristalino, uma das áreas de maior importância para conservação em toda Amazônia, e o Recanto das Orquídeas Apolônia Grade, que encantam seus visitantes pela beleza natural e exuberância da floresta amazônica.

O turismo no município é explorado, principalmente, pelos rios que banham a região. Eles possuem águas cristalinas, cachoeiras, praias e a possibilidade de pesca de peixes como o tucunaré, a piraíba e o jaú. Entre eles está o rio Cristalino, ao qual é possível chegar através da MT – 325, Km 33.

Em 1996, Alta Floresta recebeu o selo de município com potencial turístico e hoje destaca-se pelo crescimento do turismo ecológico devido ao grande potencial natural, inclusive com pesca esportiva, sendo um dos melhores locais do país para a atividade.

Pode-se destacar o Festival da Canção de Alta Floresta (FESCAF) e Museu de História Natural de Alta Floresta, como atrativos turísticos. O FESCAF é realizado todo ano, desde 1981; um festival de música, que recebe compositores e intérpretes de várias cidades de Mato Grosso e de outros estados brasileiros. Por sua vez o museu possui vários fósseis e artefatos arqueológicos da região, dedicando-se ao registro de sítios, objetos e registros da história de Alta Floresta.

Segundo publicação do site Só Notícias em 06 de janeiro de 2012, dentre as 10 cidades do Mato Grosso (Cuiabá, Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Campo Verde, Jaciara, Juscimeira, Nobres e Alta Floresta) selecionadas para receber recursos e fazer promoção oficial para receber os turistas que estarão em Mato Grosso, em 2014, Alta Floresta foi a única do norte do Estado inserida. A estratégia do Ministério do Turismo é incentivar o visitante a conhecer os atrativos localizados no entorno das cidades-sede dos jogos da Copa, aumentando o fluxo turístico, a distribuição de renda e a geração de empregos.

5.6 DIAGNÓSTICO NOS EMPREENDIMENTOS RURAIS

De acordo com o último Censo realizado pelo IBGE, a população rural de Alta Floresta é de 6.446 habitantes, sendo 3.487 (54,1%) homens e 2.959 (45,9%) mulheres. A agricultura, pecuária e extrativismo vegetal e mineral formam junto com o comércio a base econômica do município.

A produção agrícola do município tem como base a cana-de-açúcar, o café, o milho e a mandioca. Feijão, banana e laranja são produtos existentes, porém de menor expressão no município.

De acordo com a prefeitura de Alta Floresta existem 65 comunidades rurais, sendo 11 as publicadas no portal da cidadania do Governo Federal:

Tabela 7: Principais comunidades rurais de Alta Floresta

Comunidade	Território	Tipo de Comunidade	Número de Famílias
Atenas - Tessalônica	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	80
Estrela do Norte	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	35
Mundo Novo	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	60
Nova Aliança	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	60
Novo Cruzeiro	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	150
Ouro Verde	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	75
Santa Lucia	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	160
Santa Rita	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	92
São Mateus - Gleba Jacamim	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	120
Vila Rural I	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	176
Vila Rural II	PORTAL DA AMAZÔNIA - MT	Agricultura Familiar	35

Fonte: Portal Cidadania (2013)

Ainda segundo a prefeitura de Alta Floresta, há diversas organizações sociais relacionadas a área rural do município, como: Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Sindicato dos Produtores Rurais; Associação de Produtores; Cooperativa Agropecuária do Setor Leste Ltda. – Comunidade Mundo Novo; Cooperativa Mista dos Produtores Rurais Gleba Redenção; Associação dos Leiteiros Autônomos de Alta Floresta; Associação dos Avicultores de Alta Floresta; Associação dos Apicultores de Alta Floresta; Associação dos Piscicultores de Alta Floresta; ASTECA – Associação de Técnicos em Ciências Agrárias.

Alta Floresta possui estrutura montada com capacidade estática para armazenar 56.000 mil toneladas de grãos e beneficiamento de 30 toneladas de grãos entre armazéns públicos e privados. Além disso, há uma feira livre para os produtores rurais comercializarem seus produtos no centro da cidade.

A cidade possui estrutura, que deve ser permanentemente ampliada, e poder de mão-de-obra, já que cerca de 65% da população é economicamente ativa. Esses dois pontos são grandes virtudes do município na área rural, porém são necessários programas que visem incentivar a permanência do trabalhador nesse meio.

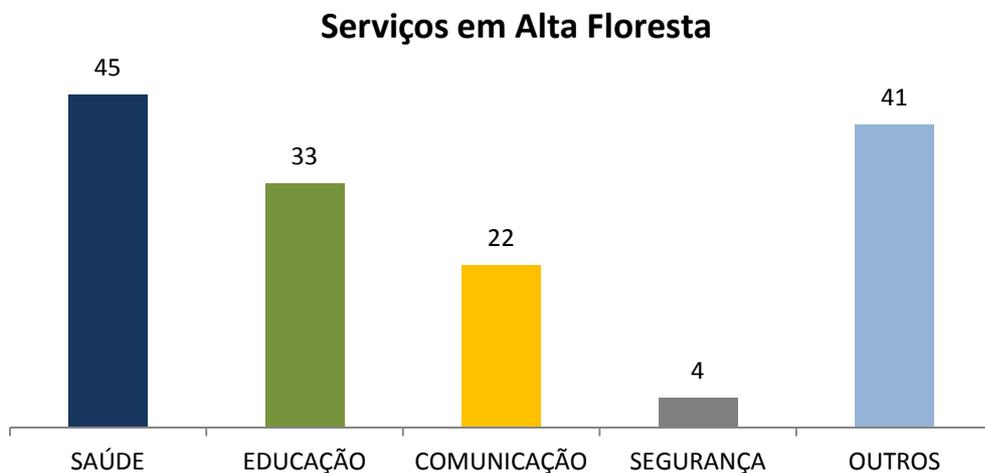
5.7 DIAGNÓSTICO NOS EMPREENDIMIENTOS URBANOS

De acordo com o inventário turístico elaborado pelo SEBRAE no ano de 2008 para a Secretaria de Turismo do Estado do Mato Grosso, informações dos órgãos públicos de Alta

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Floresta e do estado do Mato Grosso, é possível observar a seguinte distribuição dos serviços do município de Alta Floresta.

GRÁFICO 1: Distribuição dos serviços do município de Alta Floresta



Fonte: Sebrae (2008)

Para a população aproximada de cinquenta mil habitantes há 45 instituições de saúde, 33 educação, 22 de comunicação e 4 de segurança. Outros serviços contabilizam 41 instituições.

A tabela a seguir ilustra a distribuição das instituições de saúde, que é composta principalmente por equipes do Programa Saúde da Família (PSF). A cidade possui 3 hospitais e 4 postos de saúde.

TABELA 8: Distribuição das instituições de saúde em Alta Floresta

SAÚDE	NÚMERO DE INSTITUIÇÕES	%
PSF	13	28,9%
FARMÁCIAS/DROGARIAS	9	20,0%
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RURAL	9	20,0%
ODONTOLOGIA	6	13,3%
POSTO DE SAÚDE	4	8,9%
HOSPITAL	3	6,7%
CLÍNICA MÉDICA	1	2,2%
Total	45	100,0%

Fonte: Sebrae (2008)

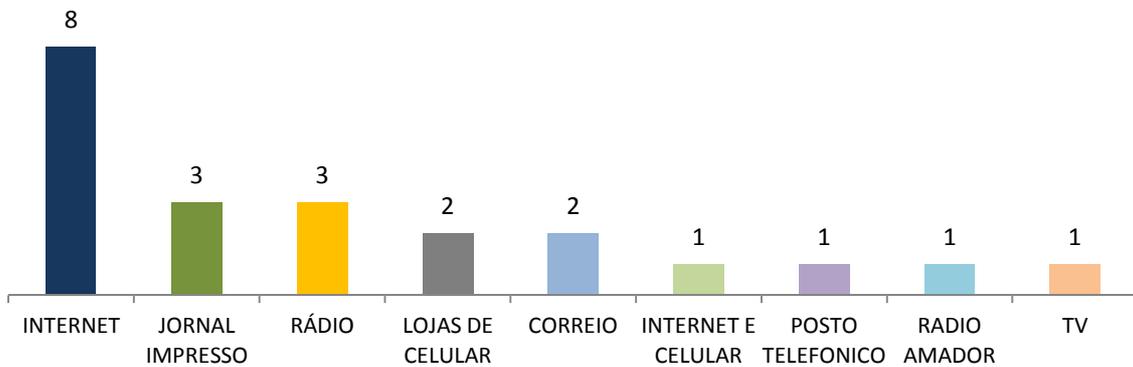
P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Dados da prefeitura do município, datados do ano de 2011, apontam para 5 hospitais na cidade, sendo um deles instituição pública.

No ramo da comunicação, de acordo com o diagnóstico do SEBRAE em 2008, Alta Floresta possui 8 empresas ligadas a serviços de internet, 3 rádios, 3 jornais, 2 postos de correio e 1 televisão. São 2 lojas de celular, 1 com os serviços de celular e internet. A cidade conta ainda com 1 posto telefônico e 1 rádio amador.

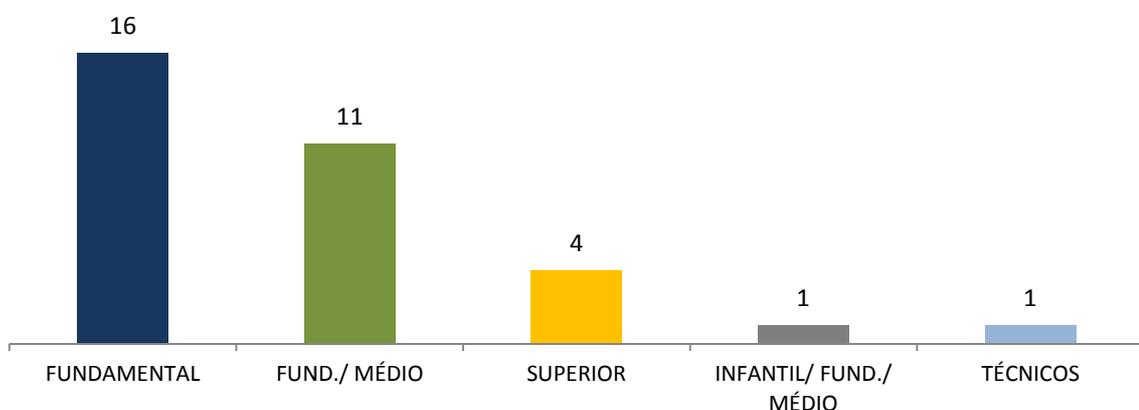
Segundo dados do site da prefeitura a cidade possui 2 provedores de internet.

GRÁFICO 2: Serviços de comunicação em Alta Floresta



Fonte: Sebrae (2008)

GRÁFICO 3: Serviços de educação em Alta Floresta

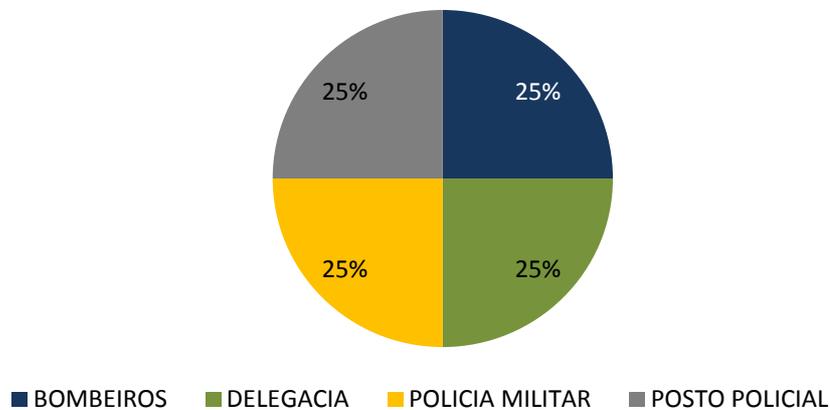


Fonte: Sebrae (2008)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Em relação aos serviços de educação, a cidade de Alta Floresta apresenta boa capacidade para atender a demanda por qualificação, atendendo a todos os níveis educacionais. As deficiências são na educação infantil e cursos técnicos. Em 2008, no inventário realizado pelo SEBRAE, havia 33 instituições de educação. No ano de 2011, de acordo com o principal órgão municipal, havia 41 instituições, incluindo 2 escolas de educação especial as quais a prefeitura é conveniada. Ainda segundo o órgão, eram 14.640 estudantes matriculados, não incluindo as escolas privadas e os acadêmicos.

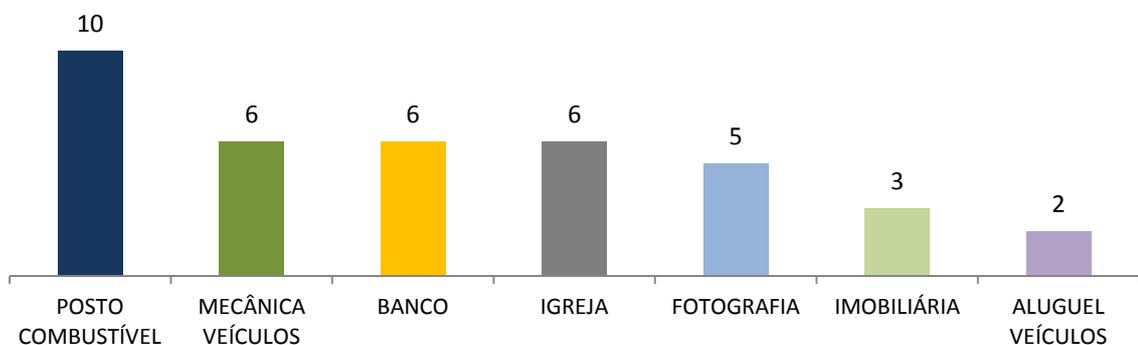
GRÁFICO 4: Segurança no município de Alta Floresta



Fonte: Sebrae (2008)

No ano de 2008, o município possuía 4 instituições ligadas a segurança, cada órgão com uma unidade: bombeiros, delegacia, polícia militar e posto policial. Devido ao potencial turístico, reserva florestal e a elevação dos índices de criminalidade em cidades do interior, fica evidenciada a necessidade do aumento dos órgãos de segurança do município.

GRÁFICO 5: Outros serviços em Alta Floresta

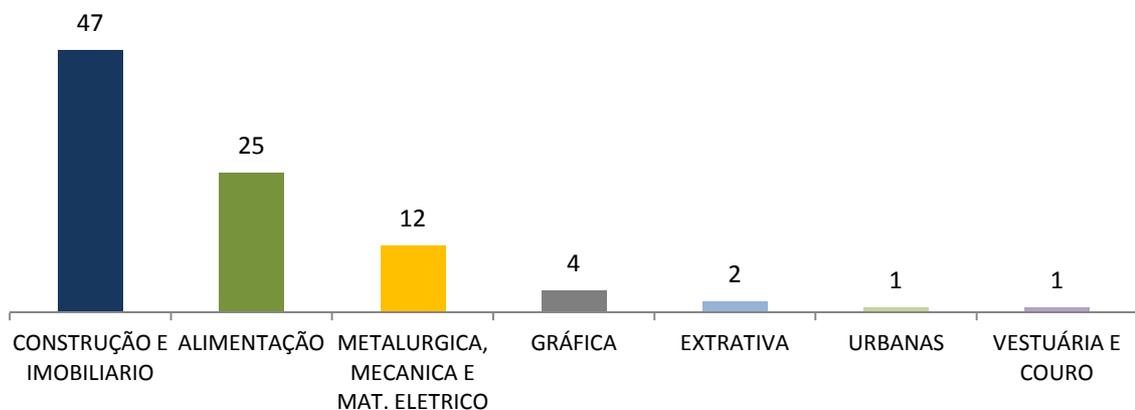


Fonte: Sebrae (2008)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Os florestenses contam com outros serviços necessários ao desenvolvimento do município. Os principais estão relacionados aos automóveis, são 10 postos de combustível, 6 mecânicas, 2 locadoras de veículos. Ainda na parte de transporte há uma empresa de táxi aéreo. Além disso, o município conta com 6 bancos, 6 igrejas e mais uma casa espírita, 5 lojas de fotografia (esse um dado importante devido ao potencial turístico do município, que possui também uma casa do artesanato) e 3 imobiliárias.

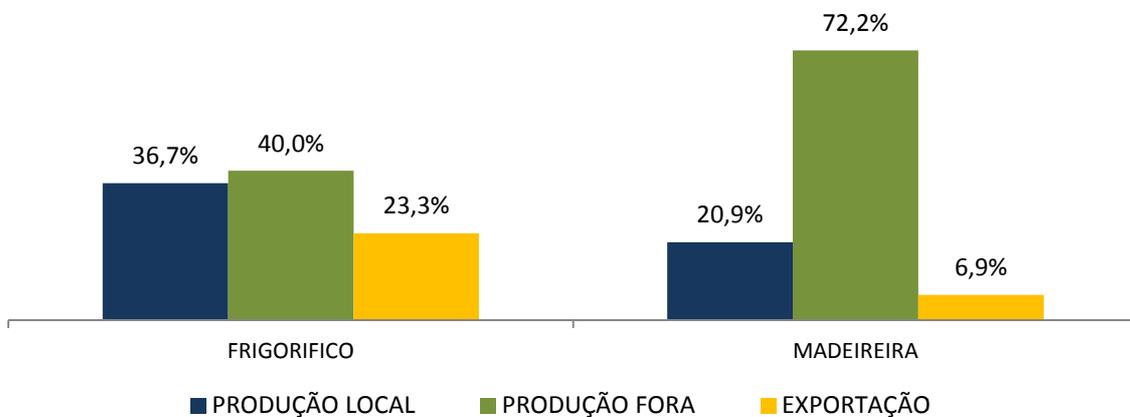
GRÁFICO 6: Distribuição das Indústrias em Alta Floresta por atividade



Fonte: Sebrae (2008)

A indústria de Alta Floresta está distribuída da seguinte forma: 47 instituições de construção e imobiliário, 25 de alimentação e 12 de metalúrgica, mecânica e material elétrico. A cidade ainda conta com gráficas, indústria extrativa, de vestuário e couro.

GRÁFICO 7: Distribuição das Indústrias em Alta Floresta por produção



Fonte: Sebrae (2008)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Porém a cidade possui grande parte de sua mão de obra trabalhando em frigoríficos e madeireiras. São três frigoríficos que contam com 681 funcionários e 556 funcionários em 16 madeireiras, totalizando somente nessas duas atividades mais de 1.200 funcionários.

A produção local representa 36,7% nos frigoríficos e 20,9% nas madeireiras, porém o foco principal é a produção para fora do município (40% no caso dos frigoríficos e mais de 72% no caso das madeireiras). Os frigoríficos exportam em média 23,3% da sua produção e as madeireiras 6,9%.

Alta Floresta é uma das dez cidades no Mato Grosso que irá receber recursos em função do seu potencial turístico por causa da Copa do Mundo. A Usina será também um atrativo turístico a crescer aos demais do município. Os principais cuidados são referentes a segurança do município e a criação de mais centros de educação infantil, além de cursos técnicos, principalmente voltados para a área agrônômica e ambiental.

5.8 MATRIZ SWOT

Baseado no diagnóstico dos empreendimentos urbanos e rurais, bem como, análise dos dados secundários, foi elaborada a matriz SWOT de Alta Floresta, a qual visa fornecer um panorama da situação atual do município.

TABELA 9: Matriz SWOT do município de Alta Floresta

Matriz SWOT	
FORÇAS	FRAQUEZAS
Alto índice de alfabetização	População deixando o município
Bom posicionamento do IDH-M	Turismo pouco explorado
Atrativos naturais	Logística
Boa infraestrutura agricultura na pequena propriedade	Falta de regularização na titularização de terras
Boa estrutura de ensino	
Potencial industrial	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Compensações com a implementação da UHTP	Não aproveitamento das novas potencialidades do lago
Exploração de novas formas de Turismo	Possível desordenamento social em função da barragem
Desenvolvimento do município através da educação	Aumento na rigidez das leis de pesca e madeira
Consolidação como polo de saúde	
Produção de hortaliças	
Aproveitamento de matéria prima florestal	
Desenvolvimento da piscicultura	

Fonte: Gryphon (2013)

5.8.1 FORÇAS

O município de Alta Floresta possui como força o seu alto índice de alfabetização, de acordo com o IBGE (2010), 83% da população é alfabetizada. Outro fator positivo para o

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

município é o seu posicionamento no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Alta Floresta ocupa a 24ª posição no estado do Mato Grosso.

Alta Floresta possui muitos atrativos naturais, sendo reconhecida internacionalmente por seu potencial turístico. Entre os principais atrativos estão os rios Teles Pires, Apiacás, Carlinda, Cristalino e Santa Helena para pesca do tucunaré, a piraíba e o jaú e as inúmeras espécies de aves.

O município conta com uma boa infraestrutura para a agricultura focada na pequena propriedade, contando com uma estrutura montada com capacidade estática para armazenar 56.000 mil toneladas de grãos e beneficiamento de 30 toneladas de grãos entre armazéns públicos e privados. Além disso, há uma feira livre para os produtores rurais comercializarem seus produtos no centro da cidade.

No que diz respeito a estrutura de ensino, Alta Floresta está bem servida, visto que se trata de um município com menos de 50 mil habitantes e possui 41 instituições, incluindo 4 de nível superior. Quanto ao potencial industrial, Alta Floresta possui 92 indústrias ativas no município, sendo que há uma concentração expressiva de funcionários no segmento de madeireiras e frigoríficos.

5.8.2 FRAQUEZAS

Alta Floresta teve uma queda de 29,8% na população entre 1991 e 2000, em decorrência da busca por melhores oportunidades de trabalho e renda pelas pessoas. Muitas delas foram atraídas para o município pelo garimpo e acabaram deixando-o quando a exploração acabou.

Apesar do município possuir um alto potencial turístico devido aos seus atrativos naturais, a prática é pouco explorada, não há divulgação do município e a infraestrutura ainda precisa de melhorias para receber os turistas.

A logística de acesso e deslocamento ao município é uma fraqueza que precisa ser trabalhada. O aeroporto possui a segunda maior pista do Estado, porém sua infraestrutura está muito precária, fazendo com que as companhias aéreas cancelem seus voos para Alta Floresta. Já as estradas estão em mau estado de conservação, apresentando buracos e péssimas condições de uso.

Um ponto crítico observado é a falta de regularização na titularização das terras, principalmente nas áreas rurais, o que dificulta o acesso ao crédito e ao fomento do desenvolvimento econômico.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

5.8.3 OPORTUNIDADES

A instalação da hidrelétrica Teles Pires na região é vista como uma oportunidade para Alta Floresta, pois a obra gera emprego e renda, auxiliando no crescimento econômico e social do município. Além disso, os projetos apresentados pela CHTP visam, através de programas específicos de longo prazo, o desenvolvimento do turismo e o incentivo ao empreendedorismo, auxiliando a população a identificar oportunidades de crescimento e desenvolvimento, proporcionando maior visibilidade ao município e podendo atrair pessoas de outras regiões. Importante ressaltar que a sua não implantação faria com que o país corresse o risco de uma crise energética, trazendo prejuízos inquestionáveis para a Nação e sua população.

Outra oportunidade que será potencializada com a instalação da hidrelétrica Teles Pires é a exploração de novas formas de turismo. Expectativas preliminares do Ministério do Turismo mostram que o ano de 2012 bateu recorde em viagens internas. Esta informação mostra que o turismo está aquecido e que Alta Floresta, com seus atrativos naturais, e através de um programa bem estruturado de desenvolvimento do turismo, possui potencial de explorar esta atividade.

O município de Alta Floresta atende a demanda por qualificação local, porém há um espaço para a abertura de instituições de ensino infantil e de cursos técnicos, uma vez que o levantamento realizado apontava apenas uma instituição de educação infantil para dezesseis de ensino fundamental.

Dentre os serviços oferecidos em Alta Floresta, a saúde é o que mais se destaca, com 45 instituições ativas, sendo 4 hospitais, 3 postos de saúde e 13 equipes do Programa de Saúde Familiar, o que é um motivador para a consolidação do município como um pólo de saúde para a região.

A base produtiva de Alta Floresta está voltada para a cana-de-açúcar e grãos, como o feijão e o milho. O Mato Grosso é um estado que não possui autossuficiência na produção de hortifrutigranjeiros, mais especificamente em hortaliças, tendo que importar de outros Estados estes produtos. Daí a oportunidade de produção de hortaliças, porém há a necessidade de captação de estufas, grãos selecionados, tecnologia para produção e a implantação de uma logística de entrega.

Uma outra forma de alavancar economicamente o município é explorar e potencializar a utilização da matéria prima da floresta através do aproveitamento sustentável, transformando-a em um laboratório vivo, que resulte insumos para cosméticos, alimentos e artesanato.

O grande potencial hídrico da região torna o desenvolvimento da piscicultura é uma oportunidade de desenvolvimento da região.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

5.8.4 AMEAÇAS

Uma ameaça identificada para o município de Alta Floresta é o desordenamento social da comunidade em função do impacto ambiental gerado pelo ciclo do garimpo e madeireiro.

O não aproveitamento das novas potencialidades turísticas e econômicas que serão geradas com a formação do lago a partir da instalação da usina é outra ameaça.

Cada vez mais os órgãos reguladores estão atentos e buscando formas de inibir a prática da pesca predatória e o desmatamento de árvores. Como região possui muita floresta e rios, propiciando estas atividades, há o risco de que o aumento na rigidez das leis que envolvem tanto a pesca como a extração de madeira ocasionem um êxodo da população local para outras regiões.

6. AVALIAÇÃO PARANAÍTA

6.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Paranaíta está localizado no extremo norte do estado do Mato Grosso, a 880 quilômetros da capital do estado, Cuiabá. Possui altitude de 249 metros, e coordenadas geográficas latitude 09°39'53" sul e longitude 56°28'36" oeste.

O acesso à cidade se dá por via terrestre pelas rodovias MTs 206/208 e 320 e pelas BRs 163/364, e também por via aérea, através do Aeroporto Deputado Benedito Santiago Alta Floresta - Mato Grosso. Paranaíta possui uma extensão territorial de 4.830,143 km².

A figura a seguir indica a localização exata do município:

FIGURA 2: Localização do município de Paranaíta – MT



Fonte: Google Maps (2013)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.2 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Paranaíta foi fundada pelo mesmo colonizador de Alta Floresta, Ariosto de Riva, o qual, ao identificar a fertilidade das terras nas margens dos rios Teles Pires, Apiacás e Santa Helena, adquiriu a área e ali, implantou um projeto de colonização.

O projeto tinha como objetivo implantar um complexo de investimentos de colonização agroflorestal, agroindustrial e extrativista, entretanto, a descoberta de ouro na região, prejudicou o projeto inicial e induziu a lida garimpeira nas atividades dos colonos. Posteriormente, se desenvolveu a agropecuária.

Paranaíta começou a ser povoada no final da década de 70, sendo primeiramente um distrito de Alta Floresta, emancipando-se em 01 de janeiro de 1987.

O nome dado ao município faz referência a rio Paranaíta, que faz a divisa da localidade com o estado do Pará.

6.3 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

De acordo com o último Censo realizado pelo IBGE em 2010, Paranaíta possui 10.684 habitantes, com uma densidade demográfica de 2,23hab/ Km².

A tabela a seguir traz uma síntese dos dados sociodemográficos do município de Alta Floresta:

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

TABELA10: Síntese dos dados sociodemográficos do município de Paranaíta

Descrição	Quantidade	Relação com população total
Pessoal ocupado total	1.030	10%
População residente - Homens	5.741	54%
População residente - Homens na Área Urbana	2.872	27%
População residente - Homens na Área Rural	2.869	27%
População residente - Mulheres	4.943	46%
População residente - Mulheres na Área Urbana	2.780	26%
População residente - Mulheres na Área Rural	2.163	20%
População residente alfabetizada	8.836	83%

Fonte: IBGE (2010)

Com base na tabela acima, é possível identificar que Paranaíta possui praticamente metade da população vivendo em meio urbano e metade vivendo em meio rural. Além disso, a cidade possui apenas 10% da população ocupada, mas com um nível de alfabetização de 83%.

A tabela a seguir traz a evolução da população do município:

TABELA 11: Evolução populacional do município de Paranaíta

Ano	População	Varição
1991	12.173	
1996	8.115	-33,3%
2000	10.254	26,4%
2007	11.540	12,5%
2010	10.684	-7,4%

Fonte: IBGE (2010)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Como se pode constatar, ocorreu uma queda de 12% na população entre 1991 e 2010. Assim como ocorreu com o município de Alta Floresta, uma possível justificativa para a queda da população de Paranaíta se dá pela atividade garimpeira, a qual iniciou no final da década de 70 e durou em torno de 10 anos, atraindo milhares de pessoas, as quais, após o fim do garimpo, foram deixando a região.

De acordo com o IBGE, a estimativa para a população em 2012 (até 31.07) era de 10.749 pessoas, um crescimento de 0,6% em relação ao último Censo realizado.

A maior incidência da população (15,3%) possui entre 40 e 49 anos, em seguida, vem os com idade entre 30 e 39 anos, os quais possuem uma representatividade de 14,7% em relação a população total. A minoria, 3,4% da população, possui 70 anos ou mais.

O município de Paranaíta apresentou um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,718 no Censo de 2000, ocupando a 2.662ª posição no Brasil.

De acordo com a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em comparação com os outros municípios do Estado, Paranaíta ocupa a 85ª posição, sendo que 84 municípios (68%) estão em situação melhor e 41 municípios (32,8%) estão em situação pior ou igual.

Analisando o período entre 1991 e 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Paranaíta cresceu 11,7%, passando de 0,643 em 1991 para 0,718 em 2000.

O fator que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 49,1%, seguida pela Longevidade, com 43,8% e pela Renda, com 7,1%.

6.4 LEVANTAMENTO ECONÔMICO

A base econômica do município de Paranaíta é composta, principalmente, pela agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e extrativismo mineral. Cultiva-se milho, arroz, feijão, café, guaraná, cacau, seringueira e pimenta-do-reino. A pecuária é no sistema de cria recria e corte. O extrativismo vegetal concentra-se na colheita de castanha do Pará e exploração da madeira. E no extrativismo mineral, explora-se o ouro.

De acordo com o Censo de 2010, a agropecuária representou 91,8% de todo o PIB do município, representando um valor adicionado de R\$ 105.009.

Levantamento efetuado em 2011 (IBGE) mostrou que o município contava com 428.870 cabeças de gado. Essa quantidade representa em torno de 40 cabeças de gado para cada habitante.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Em relação a agricultura, o destaque foi o milho em grão, cuja produção, no ano de 2006, foi de 1.752 toneladas. Esse foi o produto que teve maior valor de produção conforme pode-se verificar na tabela de produção agrícola municipal que segue:

TABELA 12: Produção Agrícola Municipal

Descrição	Número de estabelecimentos agropecuários	Quantidade produzida (toneladas)	Valor da produção (R\$ mil)
Produtos da lavoura temporária - Cana-de-açúcar	108	872	128
Produtos da lavoura temporária - Feijão de cor em grão	28	7	5
Produtos da lavoura temporária - Feijão fradinho em grão	7	5	8
Produtos da lavoura temporária - Mandioca (aipim, macaxeira)	243	542	226
Produtos da lavoura temporária - Milho em grão	104	1.752	346
Produtos da lavoura permanente - Banana - Estabelecimentos agropecuários com mais de 50 pés existentes em 31/12	23	178	243
Produtos da lavoura permanente - Café arábica em grão (verde) - Estabelecimentos agropecuários com mais de 50 pés existentes em 31/12	14	20	30
Produtos da lavoura permanente - Café canephora (robusta, conilon) em grão (verde) - Estabelecimentos agropecuários com mais de 50 pés existentes em 31/12	58	96	52
Produtos da lavoura permanente - Laranja - Estabelecimentos agropecuários com mais de 50 pés existentes em 31/12	3	30	30

Fonte: IBGE (2006)

Outra atividade que surge como um incremento de renda para o município são os eventos culturais, principalmente o Fest Praia, um festival que ocorre na beira do rio e que atrai, em média, 4.500 pessoas por ano, vindas de todo o estado do Mato Grosso e também do estado do Pará. O evento ocorre no mês de setembro, durando normalmente três dias e contando com atrações musicais, além de barracas com comidas e bebidas.

Assim como no município de Alta Floresta, existe concentração de renda acentuada em Paranaíta. Para os domicílios do meio rural a média de rendimentos é de R\$1.590,65, porém metade deles possui rendimentos per capita de até R\$283,33. No meio urbano é semelhante. A média de rendimentos familiar é de R\$1.992,22, enquanto a mediana per capita é de apenas

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

R\$470,00. A tabela a seguir apresenta, além do PIB per capita, os rendimentos nominais por domicílios e per capita na área urbana e rural:

TABELA13: PIB per capita e rendimentos nominais e por domicílios

Descrição	Valor
PIB per capita a preços correntes	R\$ 17.065,51
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Rural	R\$ 1.590,65
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Urbana	R\$ 1.992,22
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - Rural	R\$ 283,33
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - Urbana	R\$ 470,00

Fonte: IBGE (2010)

A respeito das empresas sediadas no município, de acordo com dados do IBGE de 2010, o município possui 186 unidades cadastradas, sendo 183 atuantes, 837 pessoas são assalariadas e recebem uma remuneração media mensal de 2,0 salários mínimos.

Em relação as exportações, o município de Paranaíta teve uma redução de 38,5% no valor de suas exportações comparando o ano de 2012 com o ano de 2011 (entre janeiro e novembro). Esta redução foi ocasionada pela queda na extração das madeiras existentes na região, devido a fiscalização dos órgãos reguladores, como SEMA e IBAMA. A tabela 14 evidencia a variação do volume de exportação de Paranaíta:

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

TABELA 14: Valor em US\$ das exportações do município de Paranaíta

Mês	2011	2012	Variação
Janeiro	290.035	258.826	-10,8%
Fevereiro	477.461	261.243	-45,3%
Março	471.272	213.055	-54,8%
Abril	356.015	210.890	-40,8%
Maio	380.332	416.544	9,5%
Junho	388.374	151.165	-61,1%
Julho	341.686	142.659	-58,2%
Agosto	332.517	191.813	-42,3%
Setembro	263.050	40.860	-84,5%
Outubro	420.654	364.245	-13,4%
Novembro	404.335	284.175	-29,7%
Total	4.125.731	2.535.475	-38,5%

Fonte: SECEX (2012)

A respeito dos países para os quais o município mais exporta, em primeiro lugar vem o Canadá, com 75,66% do total exportado em valor entre janeiro e novembro de 2012, seguido da Argentina, com 10,3% e da Espanha, com 8,24%. Juntos, estes países contabilizam quase 94,2% do valor total exportado por Paranaíta.

A tabela 15 mostra os principais produtos exportados, bem como a participação de cada um deles no valor total exportado pelo município nos anos de 2011 e 2012, entre janeiro e novembro:

TABELA 15: Produtos exportados por Paranaíta – 2011 e 2012

Produto	2011		2012	
	Valor (US\$)	Participação (%)	Valor (US\$)	Participação (%)
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	4.125.731	100%	2.535.475	100%
1 OUTRAS MADEIRAS PERF. ETC., NÃO CONIFERAS	2.992.608	73%	2.127.240	84%
2 OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS EM FOLHAS,ETC.ESP>6MM	1.133.123	27%	408.235	16%

Fonte: SECEX (2012)

Como se pode verificar, somente dois tipos de madeiras são exportadas pelo município.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.5 TURISMO

Na região, destaca-se o sítio arqueológico Pedra Preta, o qual está localizado a cerca de 40km do município de Paranaíta, em meio Amazônia mato-grossense, contendo nove monumentais painéis de inscrições rupestres. Lá se encontra a Pedra Preta, um grande bloco de granito de coloração cinza claro, coberto por pátina escura, abrigando um dos maiores painéis de pictografuras do mundo, seu ponto mais alto chega a 37 metros de altura.

Além do sítio, a região também possui outros atrativos naturais como o Arquipélago de Ilhas Fluviais, a Corredeira dos Andradas, as Corredeiras Sete Quedas, o rio Teles Pires, a Lagoa Azul, além da fauna e flora exuberantes. O município ainda tem como atrativo turístico a Igreja da Matriz.

Cada vez mais Paranaíta vem se destacando no Estado e no País através de suas belezas naturais e eventos culturais. Como principais eventos do município, há o Carnaval de Rua, o Aniversário da Cidade, o Motocross, a FECAP - Festival da Canção de Paranaíta, a Festa das Nações e o Fest Praia, principal deles, com 3 dias de duração.

Em 2012 o Fest Praia teve sua 12ª edição e contou com a animação da banda Rítmos Show e do DJ Zenildo. O público presente tinha a sua disposição 12 barracas com oferta de produtos, mais a opção de participar do 9º Campeonato Estadual de Pesca e 10º Festival de Pesca Amadora de Paranaíta.

A ilha do Fest Praia fica visível apenas uma vez por ano, na época da baixa do rio, em setembro. Apesar da ilha onde atualmente é realizado estar entre os locais afetados pela Hidrelétrica Teles Pires, não será o fim do Evento, que reúne pessoas de todo o País, pois existe um projeto entre as obras de compensação da CHTP que garante a implantação de uma praia similar e que atenda às expectativas para que o Festival de Praia continue por muitos anos. A seguir, a foto aérea que ilustra o evento do Fest Praia:

FIGURA 3: Evento Fest Praia



Fonte: Google Maps (2013)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.6 DIAGNÓSTICO NOS EMPREENDIMENTOS RURAIS

O Diagnóstico nos empreendimentos rurais compreende o estudo e o levantamento dos dados nos Assentamentos localizados no município de Paranaíta.

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a Reforma Agrária trata-se de um conjunto de medidas que visam a melhor distribuição da terra, mediante alterações no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social, desenvolvimento rural sustentável e aumento da produção. Sua concepção é estabelecida pela Lei nº 4504/64 – Estatuto da Terra.

Os projetos de reforma agrária que possuem reconhecimento do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) estão sob a jurisdição e atuação das superintendências regionais do INCRA.

Os projetos de reforma agrária possuem dois grupos:

✓ Criados pelo INCRA por meio de obtenção de terras, podendo ser na forma tradicional, os quais são denominados Projetos de Assentamento (PA), ambientalmente diferenciados, denominados Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE), Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) e Projeto de Assentamento Florestal (PAF);

✓ Criados pelas instituições governamentais para acesso às políticas públicas do PNRA e reconhecidos pelo INCRA.

O município de Paranaíta possui dois Projetos de Assentamentos: Assentamento São Pedro e Assentamento Nossa Terra Nossa Gente.

6.6.1 ASSENTAMENTO SÃO PEDRO

6.6.1.1 Dados Gerais

- Organização: Gleba Mogno II à IV
- Data do Decreto de Desapropriação: 16/01/1997
- Data da emissão na Posse: 23/12/1997
- Data e Número da Portaria de Criação do PA: Portaria Nº 542400043629745 de 29 de dezembro de 1997
- Instituição criadora: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
- Titulação: Projeto de Assentamento (P.A.) São Pedro
- Área total: 30.923 ha
- Área por produtor beneficiado: 40 ha
- Número de famílias assentadas: 634 famílias
- Capacidade do assentamento previsto na Portaria de Criação: 776 famílias
- Organizações sociais: Anexo A

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.6.1.2 Localização

O Projeto de Assentamento (P.A.) São Pedro está localizado na Gleba Mogno, a margem esquerda do Rio Paranaíta (Sub-Bacia Hidrográfica Teles Pires – Tapajós). O assentamento encontra-se distante aproximadamente 34 km da sede do município de Paranaíta (MT), para as comunidades mais próximas e 70 km para as comunidades mais distantes. A cidade mais próxima do município de Paranaíta é Alta Floresta que se encontra a 92 km do P.A.

6.6.1.3 Aspectos ambientais

- Solo

O P.A. São Pedro possui uma área total de 35.000 hectares (ha), aproximadamente 3.982 ha desta área são destinados à preservação permanente.

Devido às características físicas dessa área, o INCRA não realizou o seu loteamento, mas houve a conversão de floresta em pastagem, existindo áreas de preservação permanente degradadas. Os assentados preservaram 6.909ha de vegetação nativa em seus lotes, portanto, de reserva legal individual. Existe ainda 396ha em estágio de regeneração, correspondendo a áreas de agricultura abandonadas ou mesmo pastagem e 315ha de pomar.

A principal atividade desenvolvida no P.A. São Pedro é a pecuária, sendo que na maior parte do solo, 15.873ha, é desenvolvido o cultivo da pastagem tipo Brachiaria Brizanta, representando aproximadamente 63% da área total dos lotes dos assentados aptos pelo Projeto de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES).

A área do assentamento cultivada por espécies agrícolas, ou mesmo nos lotes trabalhados com o sistema agropecuário totaliza 1.185ha.

No período de estiagem, ocorre o cultivo de capineira para alimentação do rebanho no local onde é realizado o plantio de cana-de-açúcar e napier totalizando 74ha.

As benfeitorias como casas, pequenas áreas de cada propriedade utilizada para pomar e curral, estradas, pontes e principalmente a área das agrovilas, totaliza uma área de 476ha. Existe ainda 20ha de áreas inaproveitáveis, como pedreira, e 33ha de área cedida para prefeitura, associações ou outros locais de interesse para a comunidade. Estima-se que exista pelo menos 180 km de estrada no P.A. São Pedro.

A tabela a seguir mostra a utilização do solo em hectares:

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

TABELA 16: Utilização do solo do P.A. São Pedro

Uso	Hectares
Preservação Permanente	3.981
Vegetação Preservada	6.909
Capoeira	396
Pomar	315
Pastagem	15.873
Agricultura	1.185
Capineira	74
Benfeitorias	476
Áreas inaproveitáveis	20
Área cedida	33
Outras utilizações	5.738
Área total	35.000

Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

A principal cobertura vegetal do assentamento é artificial sendo constituída de pastagem, seguida por cobertura vegetal nativa composta principalmente por florestas secundárias e por ultimo áreas de cultivo agrícola. Estima-se que 60% da área de pastagem apresentam alguma degradação seja por empobrecimento do solo, super-pastejo ou mesmo manejo inadequado.

A vegetação do P.A. São Pedro reflete as condições do solo que recebe manejo inadequado e se encontra degradado. As pastagens que representam a maior porção da área cultivada apresentam altura inferior ao desejado. Não são realizadas análises para posterior correção e adubação necessárias no solo, da mesma maneira não são utilizadas divisões corretas das pastagens para manejo dos bovinos e rotação de culturas para melhor aproveitamento dos resíduos das palhadas e dejetos dos animais favorecendo assim, a compactação do solo.

São encontrados poucos locais com erosão acentuada, se comparado à extensa área do assentamento, onde a maioria trata-se de sulcos rasos que se mal conduzidos poderão se tornar voçorocas. Entretanto existem alguns locais com declividade acentuada que sofrem com sérios problemas de erosão localizados principalmente no entorno de áreas de preservação permanente. As APP's não estão sendo conduzidas adequadamente, pois não são construídos corredores para acesso dos bovinos à água, assim os animais pisoteiam as áreas próximas dos córregos e rios.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Cerca de 50% dos assentados afirmaram que o solo de seus lotes apresenta problemas referentes ao empobrecimento, que resulta na diminuição da capacidade produtiva ao longo dos anos, seguido da compactação e por ultimo erosão.

Baseado nas informações levantadas e nas características de cada tipo de solo verifica-se que a área do Projeto de Assentamento São Pedro, localiza-se, principalmente, sobre solos classificados como: Latossolos Vermelho-Amarelos (LVA) (Classe III e VIII).

Glei Pouco Húmico (HGPd), (Classe V) são solos de menor ocorrência, aparecendo em cerca de 10% da área, sendo encontrados em áreas de baixadas próximos aos cursos d'gua e áreas que alagam.

Cerca de 55% da área está situada em áreas de relevo plano a suave ondulado.

- Clima e Vegetação

O clima equatorial domina a região amazônica e se caracteriza por temperaturas médias entre 24º e 36º C. As chuvas são abundantes (mais de 2.500 mm/ ano) e regulares.

A vegetação do assentamento é composta por formação florestal. De acordo com o Zoneamento do Estado de Mato Grosso, o município de Paranaíta está inserido em uma área de predominância de Floresta Ombrófila. Trata-se de uma área de contato entre Floresta Ombrófila Aberta e Floresta Estacional.

Entretanto, o Relatório de Impacto Ambiental da UHE Teles Pires indicou que são encontrados três tipos de formações, sendo eles a Floresta Ombrófila Densa, que ocupa a maior área do município, a Floresta Ombrófila Aberta, em menor proporção e ainda, na margem esquerda do rio Teles Pires é encontrada uma mancha de Floresta Estacional e Savana Florestada.

O P.A. São Pedro teve sua ocupação realizada nos últimos 12 anos. Tratava-se de uma área de floresta que foi desmatada no decorrer dos anos apresentando hoje principalmente áreas de floresta fragmentadas. A vegetação localizada às margens do Rio Paranaíta formam um corredor ecológico, mas em alguns locais é necessário que ocorra a recuperação da vegetação, pois a mata ciliar não respeita a largura determinada pela legislação.

As outras áreas de floresta localizam-se principalmente em locais com forte declive, que representa a área destinada para compor a reserva legal do assentamento.

A forma de ocupação dos lotes realizada pelos assentados resultou no desmatamento no entorno das estradas, deixando pequenas áreas de vegetação nativa no fundo dos lotes que se emendam formando manchas de florestas. A maioria dessas áreas sofreu com a entrada de fogo e corte seletivo da madeira, o que resultou em uma alteração das características originais dessa vegetação.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

São ainda encontradas remanescentes de florestas presentes ao longo de pequenos córregos, mas de maneira alterada e fragmentada.

O conceito ecológico de Floresta Estacional relaciona-se a ocorrência de clima de duas estações, uma chuvosa, outra seca, ou a acentuada variação térmica. Essa alternância determina uma estacionalidade foliar dos elementos arbóreos dominantes, que possuem adaptações a alteração dos fatores climáticos, podendo ser Semidecidual ou Decidual.

Foi observado no P.A. São Pedro uma relação das características de solo e topográfica que influenciam na capacidade de retenção hídrica em relação à presença desta vegetação, onde em áreas de planaltos com aflorações rochosas e solos rasos, a floresta mostra-se menos vigorosa, com altura inferior em relação ao comportamento em outros ambientes, e árvores decíduas ou semidecíduas.

FIGURA 4: Floresta Estacional Semidecidual localizada na área do assentamento



Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

Já a Floresta Ombrófila é característica de regiões tropicais com alto índice de pluviosidade, dividindo-se entre Aberta ou Densa. O principal fator que determina a classificação da Floresta Ombrófila, é a distribuição de chuvas ao longo do ano.

FIGURA 5: Área remanescente de Floresta Ombrófila Densa localizada na área do assentamento



Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

A área composta por Floresta Ombrófila Densa se encontra em diversos estágios de regeneração. É observada uma modificação estrutural da floresta em relação às mudanças de solo e topografia. Em áreas com relevo com poucas ondulações e solo profundo a floresta apresenta maior número de indivíduos por hectare, onde a pouca entrada de luz promove uma floresta limpa em seu estrato mais baixo.

Este ambiente é classificado pela população local como as melhores áreas para a realização de extração madeireira.

Há também uma modificação na composição florística em relação às áreas com solos pedregosos, e relevo acentuado, onde se encontrou maior número de espécies caducifólias, como o Ipê, o Cajazinho, entre outros. Trata-se de uma área onde a floresta tem menor densidade de árvores de grande porte, além de ser composta por cipoais e, ao contrário da Floresta Ombrófila, possuem o estrato mais baixo complexo dificultando até mesmo o deslocamento dentro dessas áreas de floresta.

O principal impacto observado na vegetação remanescente é a extração seletiva de madeira, acompanhada da entrada de fogo ou “forma fria”, denominação utilizada popularmente para designar a formação de pastagens em áreas desmatadas grosseiramente com o lanço de sementes de pastagem sem uso do fogo.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

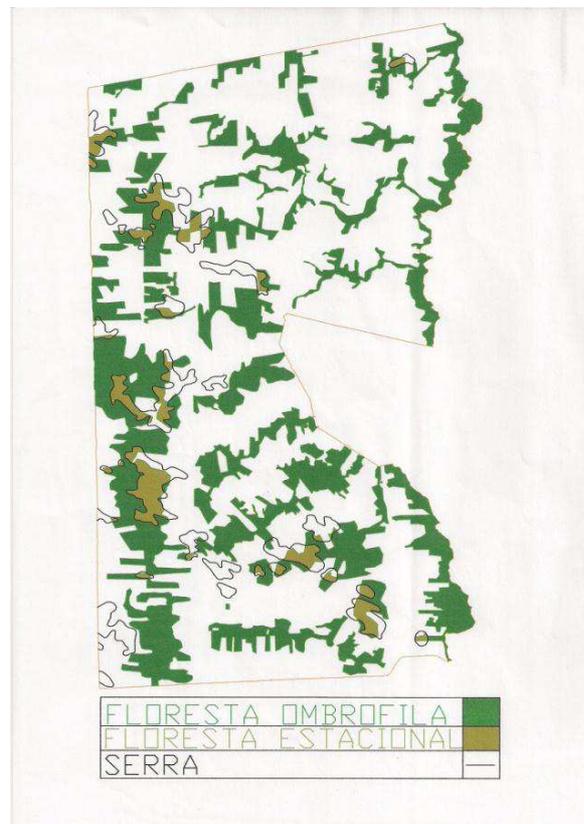
Os fragmentos florestais apresentam os resultados do efeito de borda, com a queda de árvores de grande porte, em função da ação do vento e o desenvolvimento de espécies pioneiras, modificando a composição florística da vegetação. As áreas utilizadas economicamente sofreram a conversão de floresta em pastagem, ou pequenas lavouras de culturas anuais e pomares.

A vegetação apresenta diversidade de espécies, incluindo de importância econômica para o setor madeireiro, embora não apresente viabilidade de manejo para essa finalidade, considerando o grau de antropização das áreas e o estágio de regeneração.

São encontradas espécies protegidas por lei, entre elas a castanha-do-brasil (*Bertholetia Excelsa*), que é utilizada por alguns assentados como fonte de renda no período de frutificação. As populações de castanha-do-brasil são encontradas nas áreas com relevo suave onde a vegetação é classificada como Floresta Ombrófila Densa. Além da castanha-do-brasil, ocorre a seringueira (*Hevea brasiliensis*) protegida pelo Decreto 5975 de 2006.

A metodologia utilizada para identificação da flora e tipologia vegetal não permitiu a constatação da presença ou não de espécies endêmicas na área do assentamento.

FIGURA 6: Croqui da Tipologia Vegetal do Assentamento



Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

- Hidrografia

A área do PA São Pedro, sob o ponto de vista hidrológico, está inserida na Sub Bacia Hidrográfica do Rio Teles Pires, formador da Bacia Hidrográfica do Tapajós e a grande Bacia Hidrográfica Amazônica.

A área apresenta nascentes perenes e intermitentes formando pequenos córregos que alimentam o Rio Paranaíta, rio que demarca grande parte da área do Assentamento. Entre eles se destacam o córrego Mutum, o Rio Matrinchã e a Cachoeira do Padre. O córrego da Cachoeira do Padre forma uma pequena queda d'água que é utilizada pelos moradores como local de lazer.

FIGURA 7: Rio Paranaíta localizado na divisa do Assentamento



Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

Embora o P.A. São Pedro tenha maior área inserida na Bacia do Rio Paranaíta, existem nascentes que contribuem para a formação de córregos que são afluentes do Rio Apiacás, um importante rio da região localizado entre os municípios de Paranaíta e Apiacás. Essas nascentes e pequenos córregos localizam-se entre as comunidades que fazem a divisa da área do assentamento e a Fazenda Apiacás.

- Preservação

Grande parte das nascentes e cursos d'água do P.A. apresenta algum fragmento florestal, pois a vegetação preservada pelos assentados concentra-se principalmente nas áreas de preservação permanente. Esses fragmentos em sua maioria sofreram com a ação do vento, entrada de fogo, e, portanto apresentam regeneração natural ou formações secundárias.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

A presença de fragmentos de vegetação não significa o bom estado de conservação desses mananciais, pois a vegetação encontra-se em pontos isolados dos córregos, ou mesmo em quantidade insuficiente para realizar a proteção dos mesmos. A preservação das matas ciliares que é realizada em alguns lotes não é suficiente para promover a conservação ao longo de toda a extensão do córrego, pois cada produtor realiza um manejo e uso deste recurso. A degradação é agravada a margem das estradas que desencadeia o assoreamento dos córregos por direcionarem a enxurrada das chuvas.

Outro fator de degradação observado no P.A. São Pedro diz respeito a alguns pontos isolados remanescentes de garimpagem de ouro, em torno de cursos d'água. Estes locais apresentam erosão, e a cobertura vegetal consiste em pastagem degradada e espécies invasoras. Os córregos não contam com a proteção da mata ciliar, pois restaram apenas algumas árvores remanescentes.

FIGURA 8: Área de Preservação Permanente Degradada pelo desmatamento e pecuária.



Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

A degradação das áreas de preservação permanente - APP dos cursos de água é o principal problema ambiental diagnosticado no PA São Pedro. Como ponto positivo pode-se ressaltar a predisposição dos assentados a recuperação das APP's, uma vez que são encontrados fragmentos de regeneração natural em diversas áreas, mostrando que, em função do conhecimento da necessidade de preservação deste recurso, quando é realizada a limpeza de pastagem, as áreas de APP são poupadas. Outro aspecto é a vivência do assentado que constata que o método de uso e exploração deste recurso é insustentável e precisa ser modificado.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.6.1.4 População

O assentamento possui uma população aproximada de 2.939 habitantes, sendo 55% homens e 45% mulheres. A tabela a seguir apresenta a população por faixa etária e sexo:

TABELA 17: População do P.A. São Pedro

Faixa etária	Masculina		Feminina	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
0 a 6 anos	98	6%	110	8%
7 a 15 anos	256	16%	195	15%
16 a 29 anos	467	29%	384	29%
30 a 60 anos	649	40%	566	42%
Mais de 60 anos	136	8%	78	6%
Total	1.606	100%	1.333	100%

Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

Em relação a migração da população para a cidade, na atual situação do P.A. São Pedro o abandono do local por parte dos jovens diminuiu de maneira bastante significativa com a chegada do ensino médio no assentamento, apesar de ainda haver jovens que deixam o assentamento para morar nos centros urbanos vizinhos em busca de desenvolvimento e crescimento profissional.

Eventualmente também ocorre a mudança dos idosos para a cidade em decorrência de problemas de saúde.

6.6.1.5 Educação

No P.A. São Pedro existe atualmente três escolas municipais: Cristo Redentor, Maria Quitéria e Tancredo de Almeida Neves, sendo oferecido pelo município ensino a partir da pré-escola.

O ensino médio é oferecido desde 2010 aos moradores pelo estado, na escola estadual São Pedro. Também é oferecido transporte escolar aos estudantes. Não há ensino superior no assentamento, mas a educação a distância tem tido boa procura pela população residente no local.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

A maioria dos professores são qualificados para a função, tendo uma parte ainda em formação, os quais encontram dificuldades relacionadas à falta de transporte para conseguir finalizar o curso.

Há ainda um programa de aceleração escolar que proporciona uma oportunidade de aprendizado para moradores com nível escolar defasado, o chamado o Pró-jovem.

Os moradores tentam a instalação de uma escola técnica para a população com o intuito de promover oportunidades aos jovens no campo para que os mesmos não tenham que deixar o assentamento em busca de crescimento e desenvolvimento profissional.

A tabela abaixo resume a escolaridade dos moradores do P.A. São Pedro:

TABELA 18: Escolaridade dos moradores do P.A. São Pedro

Escolaridade	Quantidade	Participação
Analfabetos	450	15%
Primeira a quarta série	1.013	34%
Quinta a oitava série	993	34%
Ensino Médio	432	15%
Superior	51	2%
Total	2.939	100%

Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

Conforme pode-se verificar, apenas 15% da população possui ensino médio completo e apenas 2% possui ensino superior.

6.6.1.6 Economia

A principal atividade econômica é a produção agropecuária, concentrando-se na pecuária de leite, além da pequena criação de subsistência de aves, suínos, ovinos, caprinos e apicultura.

A pecuária é a principal atividade econômica de sustentação familiar. Cerca de 77% das famílias utilizam exclusivamente esta renda, 5% das famílias tem como fonte de renda principal o artesanato, o turismo ou a agroindústria, e 18% possuem outras rendas como diárias e aposentadorias. Uma minoria das famílias tem renda proveniente da comercialização de hortaliças e frutas.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Em relação a pecuária de leite, predomínio no P.A. São Pedro, há 19 associações de produtores que estão ativas e fazem a captação do leite in natura para depositar em seus respectivos resfriadores que repassam aos laticínios a cada dois dias.

O assentamento possui aproximadamente 31.021 cabeças de gado, distribuídas entre as raças nelore, mestiço (maioria com grau sanguíneo holandês) e alguns se aproximando mais da raça girolando (sintético).

A produção de leite no PA São Pedro é de 25.000 l/dia, a média de produção de leite por vaca é de 6,9 l/dia.

A comercialização do leite no PA São Pedro é feita através da compra por três laticínios (Marajoara, Lactivit e Primos) instalados no território da cidadania Portal da Amazônia. Hoje cumprindo a instrução normativa nº 51/2002 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), os produtores depositam o leite em resfriadores comunitários que posteriormente são coletados em caminhões tanques dos referidos laticínios.

Em relação a agricultura, os produtos que predominam são: café, cacau, cupuaçu, arroz, e mandioca. Os produtos são comercializados por atravessadores e também na propriedade para a merenda escolar através da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e também para os municípios de Alta Floresta e Paranaíta.

Devido ao fato do assentamento estar situado em um local distante da sede do município de Paranaíta, os produtores não conseguem se deslocar até a cidade para comercializar seus produtos na Feira de Produtores, o que poderia ser uma forma alternativa de escoamento da produção. Outra dificuldade enfrentada pelos agricultores são os preços pagos pelos atravessadores que, em geral, são baixos.

A forma de produção é individual, não participam de cooperativas somente de associações para a entrega do leite nos resfriadores.

O P.A São Pedro possui potencial para incluir a piscicultura em suas atividades econômicas, em função de seu potencial hídrico e também ampliar o seu potencial na apicultura devido à grande diversidade da vegetação existente, entretanto, devido a falta de estrutura, essas atividades não são devidamente exploradas.

6.6.1.7 Produção

A forma de plantio predominante no P.A. é a manual, são utilizados pouquíssimos insumos para correção e fertilização do solo. Este fato pode ser verificado de acordo com o perfil das 634 famílias, somente 15 possuem tratores e implementos. Observa-se também que, em relação à utilização destas máquinas e implementos, 274 famílias pagam aluguel para realizar os serviços e 345 somente realizam seus trabalhos manuais.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Os produtores não possuem locais adequados para armazenar os seus produtos sendo os mesmos armazenados em tulhas, paióis, galpões e até mesmo dentro de casa.

Os produtores assentados se mostram interessados e flexíveis quando se trata de implantar sistemas produtivos sustentáveis de base agroecológica em suas propriedades, mas devido à dificuldade de acesso ao crédito rural e também a falta de organização e planejamento, estes ficam impossibilitados de conseguirem máquinas e implementos agrícolas como trator, ensiladeiras, trituradores e ordenhadeiras, que facilitam a realização das atividades agropecuárias adotadas nos sistemas atuais.

Sendo assim, os produtores trabalham com baixa tecnologia, produzem em baixa escala, comprometem a comercialização e a renda da família.

A aquisição de insumos é feita diretamente no município de Paranaíta em lojas agropecuárias e em Alta Floresta em alguns casos. A logística da região é complexa elevando significativamente o custo do insumo ao pequeno produtor sendo também um das causas da insatisfação com a atividade agrícola no referido assentamento.

O transporte da produção local de leite é feita pelos próprios laticínios que recolhem o leite em resfriadores comunitários ao longo do percurso do assentamento. O leite é recolhido uma vez a cada dois dias, entretanto, se esta coleta fosse realizada diariamente a qualidade do leite seria superior a atual.

Para prestar assistência técnica e pesquisa aos produtores da agricultura familiar do assentamento São Pedro, o município de Paranaíta conta com a EMPAER/MT, tendo no seu quadro de funcionários a serviço do Projeto ATES uma Engenheira Florestal, um Médico Veterinário, um Técnico em Agroindústria e uma Técnica em Agropecuária para atender na área social, um Técnico em Agropecuária e ainda, contratados pelo ATER, duas Engenheiras Agrônomas, e um Técnico em Agropecuária.

As capacitações realizadas no PA São Pedro pelo Projeto ATES, através da EMPAER, contemplam as áreas ambientais, social, e agrônoma, com os temas Segurança Alimentar e Produção de Alimentos, Educação Ambiental e Saneamento Básico e Bovinocultura Leiteira, tendo carga horária de 16 horas cada evento. Foi identificado que as famílias demonstram interesse em obter novos conhecimentos e ressaltando a participação efetiva das mulheres.

Além das capacitações via Projeto ATES também ocorrem capacitações por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR em parceria com a Secretaria de Agricultura e Sindicato Patronal, assim como, através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI por meio da Secretaria de Ação Social do município. Estes cursos atendem tanto os agricultores do P.A São Pedro quanto os moradores da zona urbana, contemplando diversas áreas do setor produtivo.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

A Secretaria Municipal de Agricultura e Ação Social oferece capacitação através de palestras, reuniões, cursos em parcerias com outras entidades, uma vez que o assentamento concentra uma demanda por capacitação e destaca-se na produção agropecuária.

Paranaíta conta também com a disponibilidade de pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT). Tais pesquisas auxiliam no desenvolvimento do setor agropecuário do município. A EMBRAPA desenvolve trabalhos através de unidades demonstrativas no município de Alta Floresta e região, visando promover recuperação de pastagens e promover a integração lavoura, pecuária e floresta. A CEPLAC possui uma Estação Experimental, no município de Alta Floresta, e realizam pesquisas de cultivo do cacau em sistemas agro-florestais, além de fornecer sementes de qualidade de plantas (cacau) adaptadas as condições regionais. A UNEMAT fornece apoio através do laboratório de solos, e fornece o fungo de combate a cigarrinha da pastagem, além de realizar palestras para informar os produtores.

O papel da assistência técnica é de fundamental importância para o sucesso produtivo, social e ambiental das famílias, tanto na programação e redefinição das ações como na execução e acompanhamento do Plano de Recuperação do Assentamento São Pedro.

6.6.1.8 Política

As diretorias das Associações de Produtores Rurais são compostas por: Presidente, Vice-Presidente, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, 1º Secretário, 2º Secretário; Conselho Fiscal Efetivo e Conselho Fiscal Suplente. Os assentados recebem apoio e acompanhamento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, para aposentadoria, maternidade, acidentes de trabalho, entre outros.

6.6.1.9 Infraestrutura e habitação

Aproximadamente 99% das propriedades do P.A. já possuem energia elétrica instalada, faltando apenas cinco residências.

Quase todos os lotes tem casa de alvenaria semi-prontas que foram custeadas pelo crédito habitação. Cinco moradores não possuem casa, um possui casa construída de pau a pique, trinta e dois possuem casa de madeira serrada e quinhentos e noventa e três possuem casa de alvenaria;

As moradias foram, em sua maioria, construídas por moradores do P.A São Pedro que em outras épocas adquiriram experiência em construção civil, possuindo padrão de construção simples e sem acabamentos.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.6.1.10 Saúde e saneamento básico

O município conta com políticas de saúde que só chegam ao P.A. em forma de vacinação obrigatória e gratuita humana e animal. Há também um programa de saúde da família que conta com a presença de agentes atendendo nas casas, todavia não é de grande ajuda, pois os agentes não tem nenhum tipo de formação mais incisiva, apenas recomendam a procura do médico no município mais próximo.

As doenças mais encontradas no P.A foram às seguintes:

TABELA 19: Doenças encontradas no P.A. São Pedro

Doença	Pessoas	Participação
MALÁRIA	6	1%
HANSENÍASE	19	4%
DENGUE	40	8%
HEPATITE	9	2%
LEISHMANIOSE	17	4%
TUBERCULOSE	2	0%
DIABETES	56	12%
HIPERTENSÃO	201	42%
OUTRAS DOENÇAS	125	26%
TOTAL	475	100%

Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

Há no P.A uma ambulância que eventualmente transporta doentes para o centro urbano, quando o paciente está com problemas de saúde mais graves este é encaminhado para Alta Floresta que possui maior capacidade de atendimento.

O município tem profissional em odontologia que atende no posto de saúde de Paranaíta, mas não vai até o P.A.

Não existem políticas de prevenção ao alcoolismo ou as drogas por parte da saúde, esta atividade é desenvolvida pela equipe policial do município em conjunto com a secretaria de educação.

Algumas famílias sofrem com a presença constante do alcoolismo, também há casos de jovens dependentes de drogas, sendo que estes correspondem a um percentual pequeno. Entretanto torna-se difícil fazer uma estimativa, já que as pessoas envolvidas não se mostram acessíveis para falar do assunto.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Não há coleta de lixo na zona rural, nem políticas que conscientizem o produtor a devolver as embalagens de agrotóxicos. O município não tem um local adequado para o armazenamento das embalagens de agrotóxico.

Cerca de 50% dos moradores queimam o lixo doméstico, 26% enterram, 12% deixam a céu aberto e 13% depositam em outros locais.

Em relação ao esgoto residencial, 83% é enviado para a fossa, 1% jogado nos cursos d'água e 16% jogado em outros locais.

A fonte d'água para o consumo das famílias é 51% de água filtrada, 2% de água fervida, 27% de água in natura, 20% de água tratada e de outras fontes 0%. A água utilizada proveniente de poços de alvenaria corresponde a 53%, nascente protegida 12%, poço descoberto 21%, cacimba 1%, poço tubular fundo 10%, outras fontes 4%.

A principal fonte de abastecimento de água nos lotes se dá através de poços construídos nas propriedades, correspondendo a 74% das unidades familiares aptas, onde são utilizadas bombas de sucção para enviar água até as caixas d'água. Cerca de 12% das propriedades optam pelo encanamento de água diretamente de nascentes por gravidade. Em 10% dos lotes pesquisados, onde o produtor apresenta melhor situação econômica foram encontrados poços artesianos.

A maioria das propriedades conta com boa disponibilidade de água, através de pequenos córregos e nascentes. Os lotes que margeiam o Rio Paranaíta, são menos favorecidos quanto à disponibilidade de água, pois não apresenta uma boa rede de drenagem, e possui grande quantidade de nascentes intermitentes tornando o lote sem disponibilidade de água no período de estiagem.

6.6.1.11 Aspectos culturais

No P.A São Pedro há diversos grupos religiosos que convivem de forma harmônica.

As missas são realizadas uma vez por mês em cada uma das comunidades, aos domingos há o encontro de moradores em cultos organizados pelas comunidades religiosas do P.A São Pedro.

Os moradores do P.A São Pedro tanto participam de torneios e campeonatos, quanto promovem tais eventos, como exemplo, é possível citar o Campeonato de Futebol de Campo do Assentamento São Pedro e o Campeonato de Futebol Suíço do Assentamento São Pedro.

Nos meses de festas religiosas e festas infantis algumas comunidades se reúnem para festejos que são gratuitos e geralmente ocorrem no barracão das comunidades ou nas igrejas.

P.37 - Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas Locais

O P.A São Pedro conta com uma miscigenação racial bastante variada, sendo este um interessante traço cultural, pois essa mistura de diversas culturas molda uma população com peculiaridades de todas as regiões do país.

As atividades culturais e esportivas na área do P.A São Pedro, são desenvolvidas com apoio das secretarias de educação e esportes, exceto as atividades promovidas por entidades do tipo associações de produtores, pois estas objetivam a captação de recursos em benefício das associações do P.A São Pedro.

As atividades desenvolvidas com maior frequência englobam torneios esportivos e ocorrem geralmente nos meses de abril, maio, junho e julho, atraindo uma quantidade significativa de pessoas.

As comunidades possuem locais próprios para a realização de festividades ou reuniões, as atividades desenvolvidas contam com um público muito variado, desde crianças a idosos.

6.6.1.12 Acesso ao crédito

Os beneficiários do P.A São Pedro, em sua maioria, já foram contemplados com o crédito rural. De acordo com o perfil de entrada, pode-se observar que, das 634 famílias aptas, 79% já usaram o crédito Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), Investimento e/ou Custeio A/C.

No município de Paranaíta existem duas agências bancárias sendo Banco Bradesco e SICREDI (Sistema de Crédito Cooperativo), até o momento nenhuma destas agências trabalham com as linhas de financiamento do Pronaf, oferecendo somente linhas de crédito de recursos próprios.

Os produtores encontram dificuldades de ir até a agência financeira Banco do Brasil devido a sua distância, o mais próximo encontra-se a 90 km do P.A. São Pedro, estando localizada no município de Alta Floresta.

6.6.1.13 Conclusões

O Assentamento São Pedro tem atualmente a bovinocultura leiteira como atividade de maior potencial econômico atingindo 70% das propriedades. Possui vias de escoamento em bom estado de conservação e a produção leiteira tem destino garantido devido ao interesse de laticínios que compram a produção.

O P.A é responsável por uma significativa receita para o município, pois ele movimenta aproximadamente R\$ 300.000,00 por mês com a produção leiteira interna. O gado de corte também se apresenta viável economicamente devido à proximidade de frigoríficos.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

A localização estratégica é um facilitador para a pecuária leiteira e de corte, pois o P.A. está próximo aos maiores interessados na compra da produção.

Como uma maneira de diversificar as atividades econômicas do assentamento, o município tem interesse em apoiar os produtores que se dispõem a fornecer frutas, verduras e legumes, para a merenda escolar se comprometendo em comprar a produção dos parceiros.

O município tem no assentamento propriedades com interesse e potencial para o turismo rural e ecológico, sendo fator limitante a ausência de investimento no setor dentro da área rural.

Atualmente os solos e pastagens encontram-se degradadas, mostrando sinais de enfraquecimento do solo, compactação, abertura de pequenos sulcos, pastagens baixas, com ataque de cigarrinha e em, alguns locais, morte súbita de pastagem. Portanto para que a pecuária seja uma atividade sustentável, torna-se necessário realizar a recuperação e manejo de pastagem.

A área de reserva legal coletiva do P.A. composta em sua maior parte por áreas de preservação permanente foi invadida por posseiros, destes, algumas famílias residem no local, mesmo se tratando de uma área que não apresenta uma capacidade produtiva satisfatória e viável a exploração em longo prazo.

Uma limitação considerável é o fato de não haver programas efetivos de saúde para atender os assentados e o fato do morador ter que se deslocar ao centro urbano mais próximo não é confortável.

O transporte público do P.A. até a cidade de Paranaíta é ineficaz e precário o que leva um grande número de pessoas a recorrerem a outros municípios para realizar suas compras.

Entre os problemas identificados, é importante ressaltar que a ausência de sustentabilidade das atividades econômicas do assentamento atualmente é o principal fator a prejudicar o seu desenvolvimento, uma vez que o P.A. tem por principal atividade econômica a pecuária de leite/corte e suas áreas de pastagem estão degradadas, o solo está exaurido, e os córregos e nascentes estão sujeitos a erosão e assoreamento por encontrarem-se integrados a pastagem. Estes aspectos influenciam negativamente esta atividade no curto, médio e longo prazo, pois os produtores presenciam a redução da produtividade e até mesmo mortalidade do rebanho durante o período de estiagem em função da redução de alimento para o gado e futuramente poderão vir a sofrer consequências em função da escassez de água devido ao manejo inadequado dos córregos e nascentes.

Constatou-se a necessidade de melhora no sistema de produção do assentamento, focando em técnicas de uso sustentável do solo e bacias hidrográficas, além de tecnologias que sejam de fácil acesso ao pequeno produtor, pois o mau uso dos recursos naturais é, atualmente, o principal fator a influenciar na capacidade produtiva em cada lote.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Com o aumento da capacidade produtiva do assentamento é possível a busca através de cooperativismo ou associativismo de melhores mercados ou mesmo redução no custo de insumos, uma vez que ocorra um aumento em demanda em função da adesão a técnicas para o melhor uso do solo por parte do assentado.

A qualidade de vida do assentado também deve ser observada sob o aspecto de acesso a uma boa moradia, o que envolve a qualificação para a adoção de medidas simples e eficazes para o saneamento básico.

- Impactos gerados pela UHE Teles Pires

Estima-se que a população seja bastante beneficiada com o aumento do contingente humano nas proximidades do P.A. São Pedro, visto que a procura pelos produtos produzidos no assentamento pode aumentar.

Pode ocorrer também uma migração dos jovens ou das famílias inteiras para os canteiros de obras da usina, em busca de melhores condições de vida. Essa migração pode ocasionar uma queda na mão-de-obra disponível no assentamento.

P.37 - Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.6.2 ASSENTAMENTO NOSSA TERRA NOSSA GENTE

6.6.2.1 Dados gerais

- Organização: ASSENTAMENTO NOSSA TERRA NOSSA GENTE
- Ano de criação: 2004
- Instituição criadora: Instituto de Terras de Mato Grosso (INTERMAT)
- Titulação: Não existe titulação, apenas reconhecimento da legalidade da ocupação e emissão de SIPRA (Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária), sob-registro 127/2004, código de SIPRA 0739000e portaria de reconhecimento do INCRA 046/2005.
- Área total: 92,8 ha
- Área por produtor beneficiado: 2,5ha
- Número de famílias assentadas: 49 famílias assentadas
- População local: Residem atualmente aproximadamente 250 pessoas
- Organizações sociais: Cooperativa de produtores tendo como presidente atual Sr. Sullivan Fernandes da Silva.

6.6.2.2 Localização

O assentamento está localizado a 6 km da cidade de Paranaíta. Com a expansão da cidade, o Assentamento pode ser confundido como um bairro da cidade, devido a proximidade e as características.

6.6.2.3 Aspectos Ambientais

Em relação a preservação ambiental, o assentamento apresenta problemas de adequação às leis de Áreas de Preservação Permanente (APP) para região de floresta amazônica, principalmente em margens de rios e nascentes. Isso ocorre, em parte, devido à morosidade da aprovação das leis ambientais junto ao congresso e ao senado federal. Entretanto o assentamento possui o registro eletrônico dos imóveis rurais (CAR) junto ao INCRA.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.6.2.4 População

O assentamento possui uma população aproximada de 250 pessoas, sendo a maioria vinda do sul do país.

A faixa etária dos produtores está entre 30 e 60 anos de idade. Os jovens em geral tem apresentado evasão do território rural. Identificou-se uma população crescente de pessoas idosas.

6.6.2.5 Educação

Os estudantes frequentam o núcleo escolar urbano, o ensino é disponibilizado pelas escolas Tancredo de Almeida Neves, Mário Correia e Maria Quitéria. Para deslocamento até as escolas, o estado e o município disponibilizam transporte escolar.

A maioria da população tem o primeiro grau completo. Entre os jovens, a maior parte conclui o ensino médio, havendo raros casos de frequência ou conclusão do nível superior.

6.6.2.6 Economia

A principal fonte de renda das famílias residentes no assentamento é a agricultura, sendo que algumas famílias sobrevivem com aposentadorias ou benefícios do Governo, como o Bolsa Família.

A renda média mensal das famílias é em torno de R\$ 600,00, entretanto, há alguns casos de famílias com aposentados em que, a soma da renda da agricultura com a aposentadoria, lhes proporciona um valor médio mensal de aproximadamente R\$ 1.200,00.

A maior parte do escoamento da produção se dá através da compra pela Prefeitura Municipal para abastecimento do mercado local. Entretanto, em decorrência da baixa renda das famílias, elas não conseguem investir em tecnologia e na propriedade com o intuito de aumentar a produção, desta forma, o que produzem atualmente não é suficiente para manter uma regularidade no fornecimento dos produtos.

Os assentados trabalham em sistema cooperativo, sendo que a maior parte da força de trabalho reside no próprio lote e não há contratação de terceiros para a realização das tarefas agrícolas. A população jovem tem migrado em busca de oportunidades profissionais melhores, sendo este mais um problema de desenvolvimento local.

A construção da UHE Teles Pires gerou oportunidade de emprego para alguns jovens para trabalhar nos canteiros da obra, bem como atualmente os produtores fornecem sua produção para a UHE Teles Pires via cooperativa de produtores local.

P.37 - Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas Locais

A figura a seguir mostra uma plantação de alface no assentamento.

FIGURA 9: Plantação de alface P.A. Nossa Terra Nossa Gente



Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

6.6.2.7 Políticas Públicas

O assentamento é beneficiado pelas seguintes Políticas Públicas:

- Assistência técnica através do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (ATES), implantado pelo INCRA;
- Assistência técnica fornecida pela EMPAER/MT e Secretaria de Agricultura do município;
- ‘Luz para todos’ no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal via empresa CEMAT;
- Programa Arco-verde que atende a região com ações que ofereceram à população e às administrações municipais informações sobre tecnologias de produção sustentável, atendimentos de cidadania e apoio para adequação às leis ambientais.

6.6.2.8 Infraestrutura e habitação

As residências são pequenas e foram obtidas através das Políticas Públicas Federais que apoiam o estabelecimento da agricultura familiar. As residências não apresentam bom acabamento, entretanto, há uma expectativa de liberação de mais recursos para moradia por parte do Governo, sendo que o valor individual gira em torno de R\$7.000,00, de acordo com os moradores locais.

A energia elétrica que abastece o assentamento é de boa qualidade havendo esporadicamente oscilações, atendendo bem as expectativas desta população.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

A figura a seguir mostra uma das casas construídas com recursos federais:

FIGURA 10: Residência localizada no P.A. Nossa Terra Nossa Gente



Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

Já a figura 11 mostra a energia elétrica existente nas residências.

FIGURA 11: Energia elétrica fornecida ao P.A. Nossa Terra Nossa Gente



Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.6.2.9 Saúde e saneamento básico

O assentamento não conta com postos de saúde, quando necessário, a população recorre ao núcleo urbano contando com agentes de saúde que assistem às famílias. Há uma reivindicação das famílias assentadas para que haja o estabelecimento de um posto de saúde munido de profissionais da área para consultas e atendimentos de emergência.

O fornecimento de água potável se dá pela perfuração de um poço semi-artesiano na comunidade, que serve a todos os moradores. Além disso, pequenas bacias fluviais abastecem algumas propriedades, água utilizada para consumo animal ou irrigação de hortas que abastecem os próprios moradores.

A figura a seguir mostra o sistema de irrigação manual das hortaliças.

FIGURA 12: Sistema de irrigação manual das hortaliças



Fonte: Pesquisa Peskar (2012)

A água de consumo das famílias não recebe tratamento, apenas aplicação de hipoclorito e ou filtragem de água por filtros de barro, poucas residências costumam ferver a água de consumo direto.

A água que irriga a unidade cooperativa de um poço semi-artesiano tem vazão de 500l/hora, entretanto há projeto da cooperativa para expansão desta capacidade. Não há sistema de esgoto no assentamento, a população utiliza fossas negras em suas propriedades.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.6.2.10 Aspectos culturais

No P.A. Nossa Terra Nossa Gente ocorrem festas tradicionais, como as festas juninas e julinas. Também há uma grande participação da população do assentamento nos eventos urbanos do município, devido à proximidade.

6.6.2.11 Acesso ao Crédito

A população residente no assentamento tem acesso ao crédito através Banco do Brasil via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF A) e através das linhas de crédito da cooperativa Sicredi.

6.6.2.12 Impactos gerados pela UHE Teles Pires

A população será inicialmente beneficiada com investimentos mais contundentes em importantes setores sociais como educação, segurança, e saúde, o que não significa que os problemas sociais serão sanados, dada a demanda reprimida.

Contudo, considerando a falta de segurança e de patrulhas rurais, a invasão de pessoas atraídas pela oportunidade de trabalho, poderá afetar diretamente esta população, e os investimentos realizados pelo município para minimizar a insegurança não são eficientes.

A população rural tem hábitos muito peculiares, como a tranquilidade de vida que pode ser encontrada em áreas rurais. Problemas consequentes de uma mudança de hábitos podem atingir esta população, produzindo novos conflitos sejam estes de convivência social ou de adaptação às mudanças.

Em relação à economia, o aumento repentino da população de Paranaíta gera inicialmente um impacto negativo, pois notavelmente a população de baixa renda sofre com o aumento dos preços e do custo de vida no município, porém, num segundo momento a população poderá se beneficiar, já que a produção será valorizada possibilitando ser incrementada com a aquisição de tecnologias e capacitação, gerando desenvolvimento local.

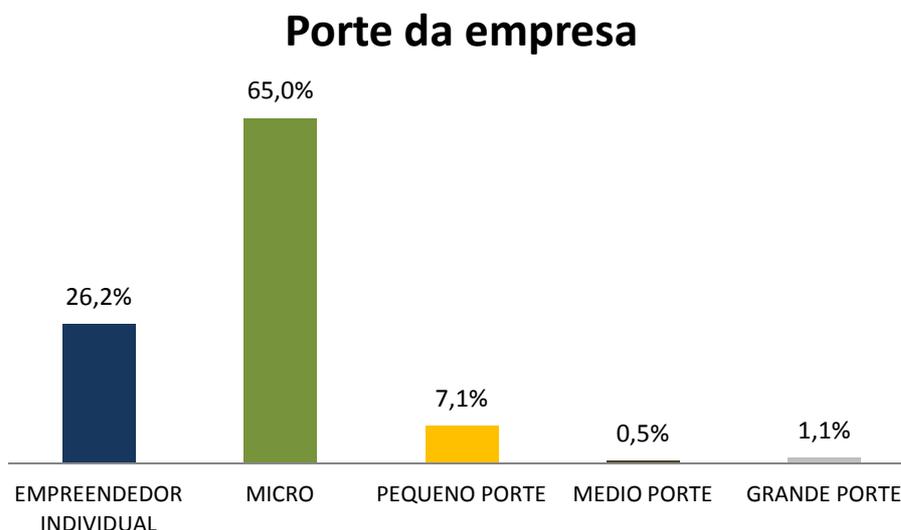
P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.7 DIAGNÓSTICO NOS EMPREENDIMENTOS URBANOS

O diagnóstico dos empreendimentos urbanos foi elaborado com base na análise conjunta do banco de dados do Sebrae/MT e da pesquisa realizada pela empresa Peskar, no período de maio a setembro de 2012. O banco de dados final do levantamento contemplou 183 empresas, igual número ao divulgado pelo IBGE em 2010, sendo que 106 responsáveis por empresas situadas no município responderam a pesquisa.

Em relação ao porte das empresas analisadas, a maioria, 65%, são micro empresas, seguidas de empreendedor individual, com 26,2%. O menor percentual é de médias empresas, 0,5%. O gráfico a seguir apresenta os percentuais por porte de empresa:

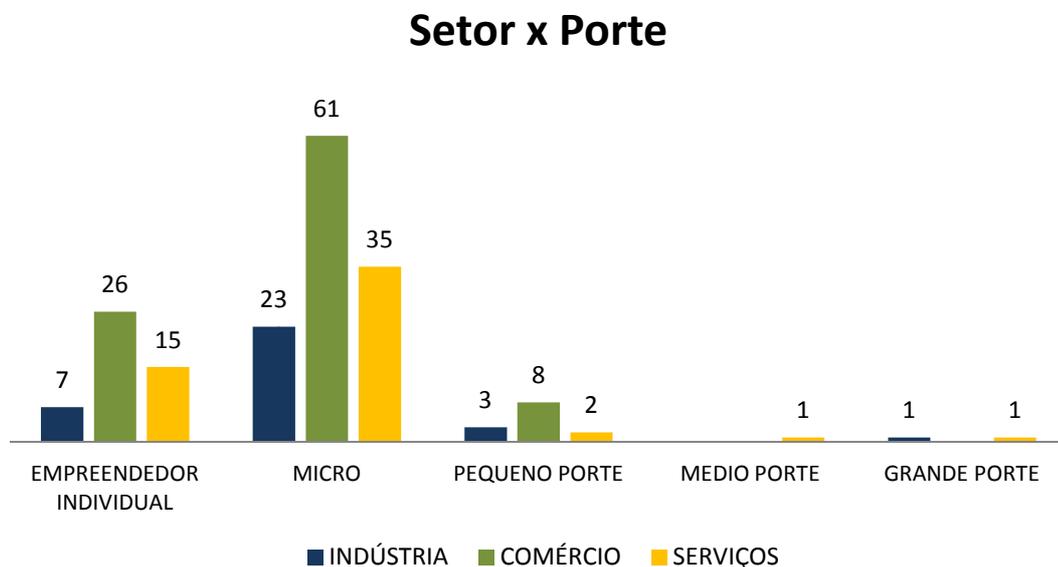
GRÁFICO 8: Porte das empresas de Paranaíta – MT



Fonte: Dados Peskar (2012) e Sebrae/MT (2013)

Quanto ao tipo de empresa, 36,2% são sociedades limitadas. Já a respeito do setor de atuação da empresa, a maioria atua no comércio (52%), seguido da prestação de serviços (29%) e da indústria (19%). O Gráfico a seguir evidencia a distribuição do setor de atuação dentre os portes das empresas:

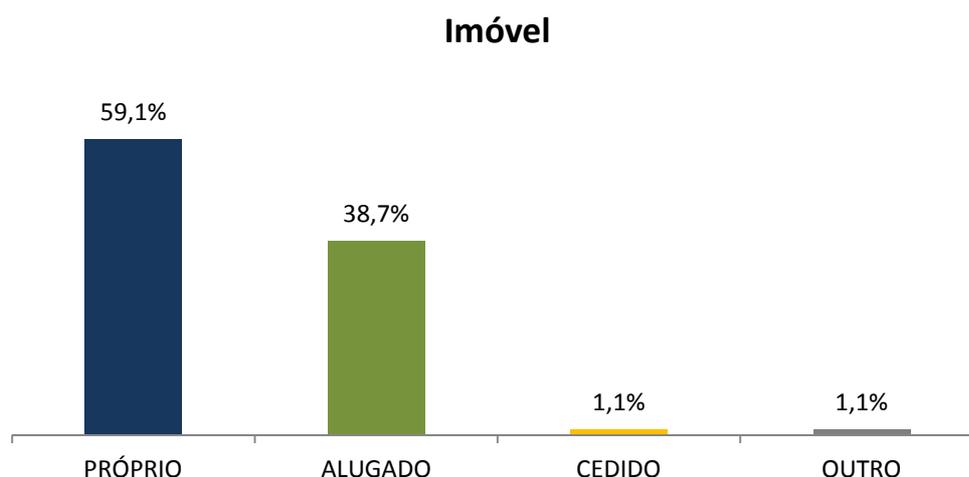
GRÁFICO 9: Setor de atuação x Porte das empresas de Paranaíta – MT



Fonte: Dados Peskar (2012) e Sebrae/MT (2013)

A maior parte das empresas, 81,9%, possui tributação pelo Simples. Em relação a situação dos imóveis em que se localizam as empresas, 59,1% das empresas possuem imóvel próprio, enquanto 38,7% alugam o local, conforme gráfico que segue:

GRÁFICO 10: Situação dos imóveis



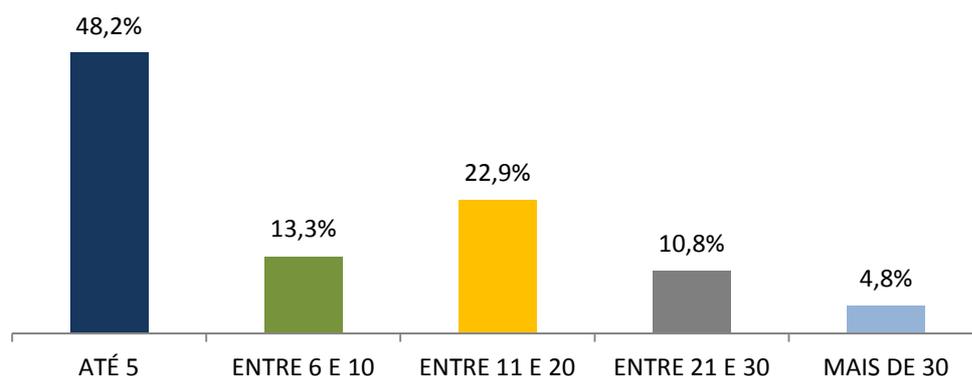
Fonte: Dados Peskar (2012) e Sebrae/MT (2013)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

A maioria dos entrevistados, 71,3% informou que possui informatização em sua empresa. As empresas analisadas possuem pouco tempo de existência, a maior quantidade com até 5 anos de fundação, conforme mostra o gráfico a seguir:

GRÁFICO 11: Tempo de funcionamento das empresas

Tempo de funcionamento

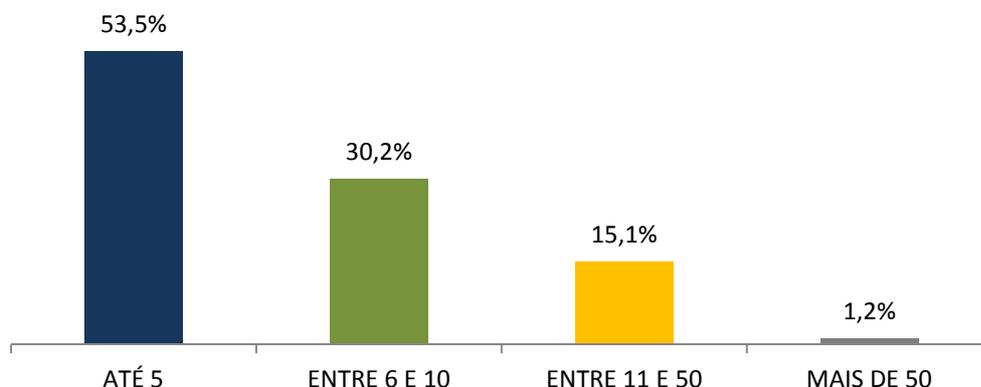


Fonte: Dados Peskar (2012) e Sebrae/MT (2013)

Em relação a quantidade de funcionários, pelo fato da maioria serem micro empresas ou empreendedores individuais, a quantidade de funcionários é baixa, conforme apresenta a distribuição que segue:

GRÁFICO 12: Quantidade de funcionários das empresas

Número de funcionários

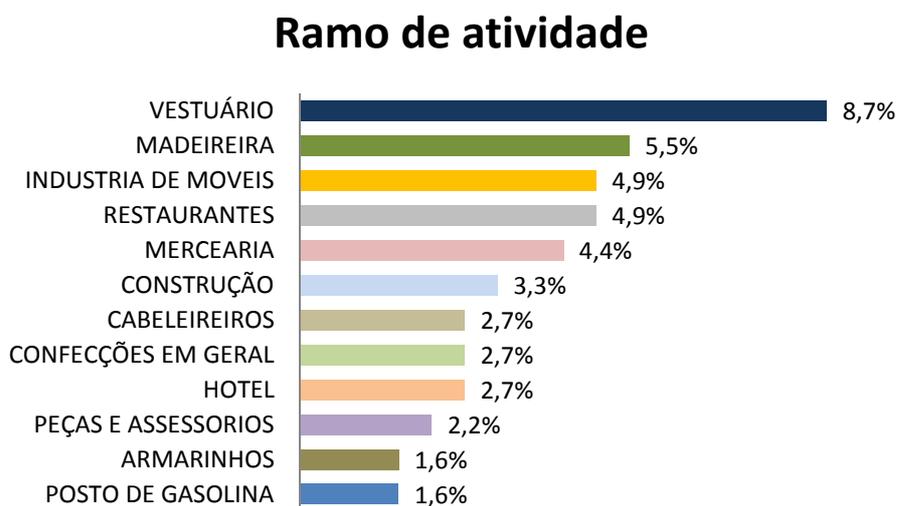


Fonte: Dados Peskar (2012) e Sebrae/MT (2013)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

Identificou-se que no município há o predomínio de empresas de vestuário, com participação de 8,7% das empresas neste ramo. O gráfico abaixo mostra as atividades que mais foram citados pelos entrevistados:

GRÁFICO 13: Principais atividades das empresas de Paranaíta – MT



Fonte: Dados Peskar (2012) e Sebrae/MT (2013)

Vale ressaltar que ainda foram citadas outras 44 atividades, porém com uma representatividade baixa, menos de 2%.

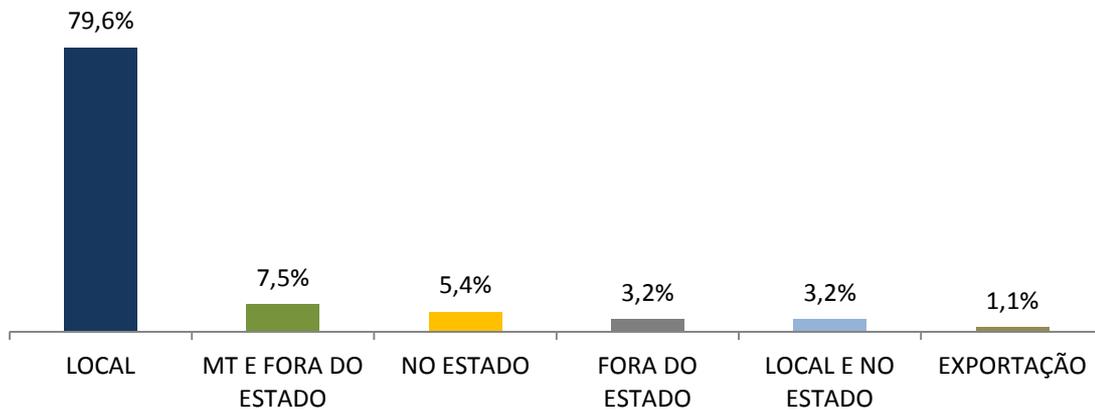
A maior parte dos consumidores dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas de Paranaíta é pessoa física, com representatividade de 61,3%. A venda para pessoa jurídica tem participação de 12,9%, enquanto o público misto totaliza 25,8%.

De acordo com o gráfico que segue é possível verificar que a maior parte das vendas é para consumidores locais, apenas 20,4% dos entrevistados informaram que vendem para fora do município, do estado ou do país.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

GRÁFICO 14: Destinos das vendas dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas de Paranaíta – MT

Destino das vendas

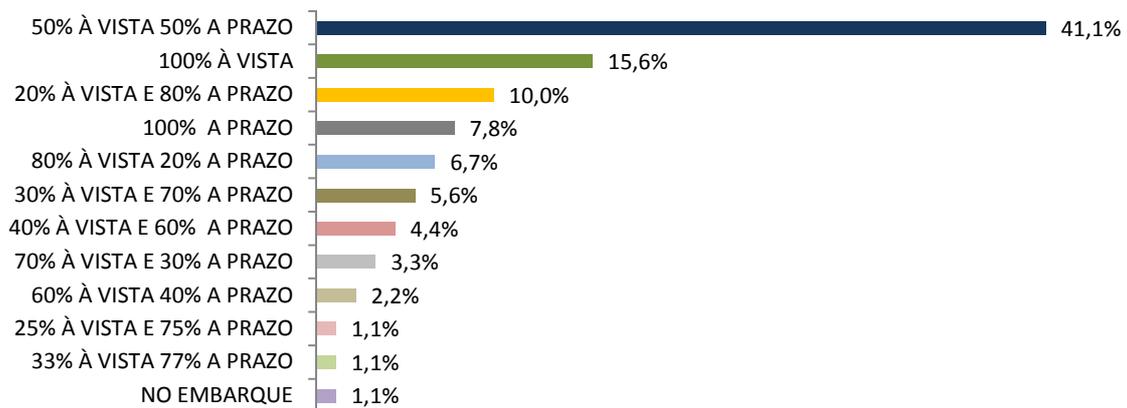


Fonte: Dados Peskar (2012) e Sebrae/MT (2013)

A respeito da forma de pagamento, a maioria das empresas recebe o pagamento de suas vendas em duas vezes, sendo 50% à vista e 50% à prazo, conforme gráfico a seguir:

GRÁFICO 15: Condições de pagamento

Destino das vendas



Fonte: Dados Peskar (2012) e Sebrae/MT (2013)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.7.1 CONCLUSÕES

Com base na pesquisa realizada é possível verificar que a maioria das empresas são micro empresas e individuais. Há um predomínio de empresas do ramo de confecções e madeireiras. Outras atividades que possuem uma quantidade alta de empresas são autopeças, oficina mecânica e bares/restaurantes.

A maioria das empresas são novas, possuindo até 5 anos de funcionamento.

Grande parte do destino das vendas é local, há um percentual baixo de empresas que afirmaram vender para outras cidades e estados. Apenas uma empresa afirmou que exporta produtos para outros países.

A maioria dos clientes das organizações entrevistadas são pessoa física, provavelmente pelo perfil das mesmas: oferecem produtos e serviços para consumo próprio (com exceção das madeireiras), são empresas de pequeno porte e com pouco tempo de atuação.

Desta forma, identifica-se que as empresas de Paranaíta, de um modo geral, oferecem produtos e serviços destinados ao comércio local, podendo ser esta a razão para que grande parte seja de pequeno porte e com pouco tempo de existência, visto que, a venda local é limitada, não permitindo um crescimento e desenvolvimento das mesmas.

6.8 MATRIZ SWOT

Baseado no diagnóstico dos empreendimentos urbanos e rurais, bem como, análise dos dados secundários, foi elaborada a matriz SWOT de Paranaíta, a qual visa fornecer um panorama da situação atual do município.

TABELA 20: Matriz SWOT do município de Paranaíta

Matriz SWOT	
FORÇAS	FRAQUEZAS
Alto índice de alfabetização	População deixando o município
Crescimento no IDH-M	Baixa qualidade na oferta de serviços
Atrativos naturais	Comércio local com baixa escala
Proximidade com polos de consumo	Falta de mão de obra qualificada
	Falta de regularização na titularização de terras
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Compensações com a implementação da UHTP	Evasão dos trabalhadores rurais
Criação de novos negócios	Não utilização do lago para fins turísticos
Exploração de novas formas de Turismo	
Qualificação tecnologia voltada para a agricultura	

Fonte: Gryphon (2013)

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

6.8.1 FORÇAS

O município de Paranaíta possui como força o seu alto índice de alfabetização, de acordo com o IBGE (2010), 83% da população é alfabetizada. Outro fator positivo para o município é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o qual teve um crescimento de 11,7% entre 1991 e 2000.

Paranaíta possui muitos atrativos naturais, os quais proporcionam um alto potencial turístico. Entre os principais atrativos estão os rios, a Pedra Preta, as ilhas fluviais, as lagoas e as corredeiras.

Outra força identificada é a proximidade de Paranaíta com polos locais de consumo, como Apiacás, Nova Monte Verde, Nova Bandeirantes, Alta Floresta, Carlinda, Sinop, Sorriso e Nova Mutum.

6.8.2 FRAQUEZAS

Paranaíta teve uma queda de 12% na população entre 1991 e 2010, em decorrência da busca por melhores oportunidades de trabalho e renda pelas pessoas. Muitas delas foram atraídas para o município pelo garimpo e acabaram deixando-o quando a exploração acabou.

Apesar do município possuir um alto potencial turístico devido aos seus atrativos naturais, a pratica é pouco explorada, não há divulgação do município e a infraestrutura ainda precisa de melhorias para receber os turistas. A maioria das empresas de Paranaíta são pequenas, com pouco tempo de existência e atendem somente o comércio local, sem escala de produção. Este é um fator que contribui negativamente para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico do município.

A fraqueza mencionada anteriormente é agravada pela falta de mão de obra qualificada. Apesar do município possuir um alto índice de alfabetização, identifica-se que, pelo fato de boa parte da população viver em assentamentos e não ter acesso ao ensino profissionalizante, a mão de obra ainda é desqualificada, prejudicando a ascensão profissional dos moradores e conseqüentemente, o crescimento de Paranaíta.

Por fim, é importante salientar que os problemas de falta de regularização na titularização das terras, principalmente no assentamento Nossa Terra Nossa Gente, que devido às leis de Áreas de Preservação Permanente (APP), possui somente o registro eletrônico dos imóveis rurais junto ao INCRA.

6.8.3 OPORTUNIDADES

Assim como em Alta Floresta, a implantação da UHE Teles Pires na região é vista como uma oportunidade para Paranaíta, pois a obra já está gerando emprego e renda temporários,

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

auxiliando no crescimento econômico e social do município. Em 2012, a instalação da hidrelétrica Teles Pires propiciou a abertura das agências da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil (que ainda não está em funcionamento), bem como realizou melhorias e ampliações na estrutura municipal que já são percebidas pela comunidade. Além disso, os projetos apresentados pela CHTP visam, através de programas específicos, o desenvolvimento do turismo e o incentivo ao empreendedorismo a longo prazo, auxiliando a população a identificar oportunidades de crescimento e desenvolvimento, proporcionando maior visibilidade ao município e podendo atrair pessoas de outras regiões.

Outra oportunidade, que será potencializada com a instalação da hidrelétrica Teles Pires, é a exploração de novas formas de turismo. Expectativas preliminares do Ministério do Turismo mostram que o ano de 2012 bateu recorde em viagens internas. Esta informação mostra que o turismo está aquecido e Paranaíta, com seus atrativos naturais, e através de um programa bem estruturado de desenvolvimento do turismo, possui potencial de explorar esta atividade.

A agropecuária, segundo o Censo de 2010, representou quase 92% do PIB do município. Em relação a agricultura, a produção é basicamente de grãos (feijão e milho), o que gera a oportunidade de plantio de hortaliças para o fornecimento local, para isto, faz-se necessária a qualificação tecnológica necessária para a produção e abastecimento regional destes produtos.

Ainda ligado a agropecuária, a produção de leite de 25.000 l/d fica restrita ao produto in natura, que é distribuído a 3 laticínios da região a cada 2 dias. Uma oportunidade relacionada ao leite é a criação de novos negócios provindos da industrialização do produto, seja em forma de doces e produtos derivados do leite.

6.8.4 AMEAÇAS

Em decorrência da falta de incentivos e de oportunidades de qualificação dos trabalhadores rurais, os mesmos podem deixar a cidade em busca de melhores condições de vida, como já foi feito pela população que vivia do garimpo quando esta atividade acabou.

Outra ameaça para o município de Paranaíta diz respeito a não utilização do lago que será criado com a instalação da usina como fonte de turismo na região, ou a sua restrição de uso devido ao macro zoneamento, uma vez que atualmente o local abriga o Fest Praia, maior evento turístico do município e redondezas.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise quantitativa, através dos dados disponíveis com os empresários e dados públicos de órgãos governamentais e da análise qualitativa é possível concluir que são necessários investimentos em áreas básicas, como educação, saúde e agricultura para as populações de Alta Floresta e Paranaíta.

O município de Alta Floresta possui infraestrutura superior a de Paranaíta, ainda assim, como o município vizinho, sofre com a distribuição de renda desigual. A economia do município é baseada na atividade pecuária e agropecuária, principalmente com a cana-de-açúcar.

A maior parte da população florestense habita a parte urbana do município. Através da melhoria na educação e longevidade e, em menor proporção a renda, o município vem elevando seus índices de desenvolvimento humano nos últimos anos. A carência se dá principalmente na falta de mão de obra qualificada no município para receber os turistas e trabalhadores que chegam em função da usina hidrelétrica e também para aproveitar as oportunidades que a usina traz ao município.

O município de Paranaíta conta com uma população pouco superior a 10 mil habitantes. Essa população está bem dividida entre zona urbana e zona rural. A atividade de exportação é a madeira. Além disso, no município há criação de gado leiteiro, além de milho, arroz e feijão.

Parte da população de Paranaíta vive em assentamentos. A principal atividade do assentamento São Pedro é a produção de leite através de cooperativa. O assentamento é caracterizado pela extensão de terras e pelas belezas naturais, porém os moradores possuem dificuldades em relação ao acesso a parte urbana do município e também a educação e saúde. Surge também como problema a baixa qualidade do solo, acentuada pela erosão em algumas partes. A forma de plantio inadequada e a falta de rodízio de cultivares empobrecem o solo.

O assentamento Nossa Terra Nossa Gente, conta com aproximadamente 250 moradores e está localizado mais próximo da cidade de Paranaíta. Esse é um facilitador para a população que possui maior acesso a educação e saúde presente na área urbana da cidade. Além disso a maior parte das residências possui acesso a energia elétrica.

A economia do assentamento é baseada na agricultura, porém há dificuldades para investir na melhoria e aumento da produção em função da baixa renda da população, apesar da população possuir acesso a algumas linhas de crédito. Um fator de preocupação é a migração da população mais jovem para outros locais, em busca de melhores oportunidades profissionais.

É possível destacar como ponto positivo algumas políticas públicas que beneficiam a população do assentamento, entre elas o “Luz para todos” e programas de assistência técnica na área da agricultura e desenvolvimento sustentável.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

A análise conjunta do banco de dados do SEBRAE/MT com a pesquisa com os empresários do município de Paranaíta revelou que a maioria são microempresas de propriedade individual, de tributação através do simples nacional e de imóvel próprio. A maior parte dos empreendimentos são recentes, com menos de 5 anos de funcionamento, sendo que as principais atividades são confecções, madeireira, indústria de móveis e restaurantes. A clientela é caracterizada por ser local e de pessoa física e a forma de pagamento é variada, com leve predominância pela divisão igual entre pagamento à vista e a prazo.

Com base nas análises realizadas fica evidenciada a necessidade de facilitar o acesso da população a educação voltada para o desenvolvimento local, técnicas melhores de cultivo, além de saúde e transporte facilitados. Esses fatores auxiliariam na melhoria da qualidade de vida da população, manutenção da população local e qualidade do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA – EPE. **Rima – Relatório de Impacto Ambiental: UHE Teles Pires.** 2010.

GOOGLE MAPS. **Alta Floresta – MT.** Disponível em: <<https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

_____. **Paranaíta – MT.** Disponível em: <<https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

HIDRELÉTRICA TELES PIRES. **Usina Teles Pires.** Disponível em: <<http://www.uhetelespires.com.br/site/usina-tesles-pires/#body>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

HIDRELÉTRICA TELES PIRES; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais (p. 37) Decorrente da Implantação da UHE Teles Pires – MT:** Proposta de atuação. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE. IBGE Cidades:** Alta Floresta – MT. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

_____. **IBGE Cidades:** Paranaíta – MT. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

_____. **Estimativas de população para 1º de julho de 2012:**Tabela de estimativas por município. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2012/estimativa_tcu.shtm>. Acesso em: 21 jan. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA – IPAM. **Zoneamento Socioeconômico Ecológico do Mato Grosso.** Disponível em: <<http://www.ipam.org.br/programas/projeto/Zoneamento-Socio-Economico-Ecologico-do-Mato-Grosso/76>>. Acesso em 24 jan. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. **Reforma Agrária.** Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/questao-agraria/reforma-agraria>>. Acesso em: 22 jan. 2013.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR; SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR – SECEX. **Balança Comercial Brasileira por Município:** Resumo do Brasil. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/sistema/balanca/>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

PORTAL BRASIL. **Energia:** Hidroeletricidade. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/energia/setor-eletrico/hidroeletricidade>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA. **Alta Floresta:** Nossa História. Disponível em: <<http://www.altafloresta.mt.gov.br/index.php/nossa-historia>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

PORTAL DA CIDADANIA. **Alta Floresta:** Relatório estadual de bibliotecas Arca das Letras entregues no Mato Grosso (MT). Disponível em: <http://comunidades.mda.gov.br/dotlrn/clubs/arcadasletras/matogrossomt/one-community?page_num=0>. Acesso em 16 fev. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA. **Paranaíta:** Nossa História. Disponível em: <<http://www.paranaita.mt.gov.br/Historia-do-Municipio/>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Ranking do IDH dos Municípios do Brasil 2003.** Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH_Municipios_Brasil_2000.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Ranking2003>. Acesso em: 20 jan. 2013.

SÓ NOTÍCIAS. **Alta Floresta:** Definidas 10 cidades turísticas para copa; Alta Floresta inserida. Disponível em: <<http://www.sonoticias.com.br/noticias/2/142837/definidas-10-cidades-turisticas-para-copa-alta-floresta-inserida>>. Acesso em 16 fev. 2013.

ANEXO 1 – Organizações Sociais de Alta Floresta

Informais:

- Grupo de Jovens Eclesiais;
- Grupo de Mulheres/Clubes de Mães;
- Associações Comunitárias de Produtores Rurais.

Formais:

- Sindicato dos Trabalhadores Rurais;
- Sindicato dos Produtores Rurais;
- Associação de Produtores;
- OAB – Subseção de Alta Floresta;
- CDL Alta Floresta;
- ACIAF – Associação Comercial e Industrial de Alta Floresta;
- ASCOMOV – Associação dos Moveleiros de Alta Floresta;
- Associação dos Madeireiros de Alta Floresta;
- UNIAF – União das Associações de Moradores de Bairro de Alta Floresta;
- Associações de Moradores de Bairro de Alta Floresta;
- Cooperativa Mista Ouro Verde – Com. Ouro Verde;
- Cooperativa Agrop. do Setor Leste Ltda. – Com. Mundo Novo;
- Cooperativa Mista dos Produtores Rurais Gleba Redenção;
- Clubes de Serviço: Roraty Clube, Lions Clube, Guarda Mirim;
- Pastorais Eclesiais;
- APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais;
- CETRA;
- Associação dos Leiteiros Autônomos de Alta Floresta;
- Associação dos Avicultores de Alta Floresta;
- Associação dos Apicultores de Alta Floresta;
- Associação dos Piscicultores de Alta Floresta;
- ASTECA – Associação de Técnicos em Ciências Agrárias;
- Sindicato dos Moveleiros de Alta Floresta;
- Associação Médica de Alta Floresta;
- Associação dos Contadores de Alta Floresta;
- Associação das Mulheres Alta-florestenses;
- SISPUAMAF – Sindicato dos Servidores Públicos Municipais;
- Associação dos Parques Ecológico de Alta Floresta/MT
- Associação dos Funcionários do Poder Judiciário;
- Fundação Cultural;
- FACUZA – Fundação Cultural e Zoobotânica de Alta Floresta;
- Associação dos Moradores dos Bairros.

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

ANEXO 2 – Comunidades Rurais de Alta Floresta

01 - Água Limpa	28 - Mundo Novo
02 - Boa Esperança	29 - Nossa Senhora Salete
03 - Colina Verde	30 - Nova Alvorada
04 - Céu Azul	31 - Novo Oriente
05 - Divina Graça	32 - Pio XII
06 – Estrela do Sul	33 - Santa Lúcia
07 - Mirassol	34 - Sol Nascente
08 - Nova Aliança	35 - Santa Luzia
09 - Nova Esperança	36 - Tessalônica
10 - Ouro Verde	37 - Alto Alegre
11 - Rio Verde	38 - Beira Rio
12 - Novo Paraíso	39 - Bom Sucesso
13 - São Bento	40 - Central
14 - Santa Cruz das Paineiras	41 - Estrela da Manhã
15 - Atenas	42 - Estrela do Norte
16 - Bela Vista	43 - Monte Santo
17 - Bom Fim	44 - Novo Horizonte
18 - Bom Recanto	45 - Santa Mônica
19 - Cristo Rei	46 - Santo Antônio
20 - Lagoa Santa	47 - Jacaminho
21 - Morada Nova	48 - São Mateus
22 - Nossa Senhora do Carmo	49 - Todos os Santos
23 - São Sebastião	50 - Santíssima Trindade
24 - Novo Cruzeiro	51 - Santa Terezinha
25 - Paraíso	52 - Serra Verde
26 - Santa Rita	53 - São Francisco
27 - São José	54 - Morada da Paz

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

55 - Menino Jesus

56 - Nossa Senhora das Graças

57 - Santa Maria

58 - Doze Apóstolos

59 - Treze de Maio

60 - Vinte e Oito

61 - Bom Jesus da Bela Vista

62 - N. Sr.^a De Guadalupe

63 - São Pedro

64 - Monte Alegre

65 - Ourolanda

P.37 - Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais

ANEXO3 – Organizações Sociais do P.A. São Pedro

- Associação dos Produtores Rurais Entre Rios. CNPJ: 03.909.399/0001-16. Estrada Capixaba, Assentamento São Pedro. Pres. Abilio Alves de Jesus. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação dos Produtores Rurais Bela Vista. CNPJ 03.557.297/0001-89. Rodovia MT 208 Lote 272. Assentamento São Pedro II. Pres. Vilmar Carvalho. CEP. 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação dos Produtores Rurais Jardim do Éden. CNPJ: 04.374.162/0001-40. Estrada Capixaba S/N. Pres. Sebastião Marcelino. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação dos Produtores Rurais Estrela D'alva. CNPJ: 03.557.292-56. Estrada Capixaba, Lote Rural 151, Com. Estrela D'alva. Pres. Ziomar Barboza de Oliveira. CEP: 78590-000. Zona Rural. Ass. São Pedro. Paranaíta (MT).
- Associação Comunitária dos Produtores Rurais Vale do Paraíso. CNPJ: 05.944.557/0001-02. Estrada NS-05, Lote 345, s/nº. Comunidade Vale do Paraíso. Ass. São Pedro. Fone: (66) 9987-3469. Pres. Dirceu Brioni Romualdo. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação dos Produtores Rurais Sorriso. CNPJ: 04.055.365/001-74. Estrada NS-07/LO09 Lote 458, Comunidade Sorriso, Ass. São Pedro. Fone: (66) 9652-2130. Pres. Aparecido Francisco Domingues. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação Comunitária de Produtores Serra Dourada. CNPJ: 04.458.738/0001-58. Estrada NS-06 Lote 713, Comunidade Serra Dourada, Ass. São Pedro. Fone: (66) 8426-7525. Pres. Tarcizio Guilherme. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação Arco Íris. CNPJ: 03.360.677/0001-29. Estrada Capixaba, s/nº, Esquina com Vicinal LO-02, Com. Arco Íris, Ass. São Pedro. Fone: (66) 9902-9449. Pres. Francisco Passos da Costa. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação Comunitária Rural Sombra da Manhã. CNPJ: 03.600.637/0001-07. Estrada Capixaba, s/nº Comunidade Sombra da Manhã, Ass. São Pedro. Fone: (66) 8414-7789. Pres. Silvio da Silva Gomes. CEP: 78590-000 Paranaíta (MT).
- Associação Comunitária de Produtores Rurais Corumbiara. CNPJ: 06.007.063/0001-56. Estrada de Ligação NS-05 com LO-08, s/nº, Lote 632, Comunidade Santíssima Trindade, Ass. São Pedro. Fone: (66) 9996-8315. Pres. Sinvaldo José Ribeiro. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação Comunitária Rural União da Vitória. CNPJ: 10.752.759/0001-84. Estrada NS-02, s/nº, Zona Rural, Assentamento São Pedro. Comunidade de São Miguel. Fone (66) 9218-5418. Pres. Valdir Aparecido de Souza. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação Comunitária Rural Novo Paraíso. CNPJ: 04.868.032/0001-64. Estrada NS-06, s/nº, Comunidade Novo Paraíso, Ass. São Pedro. Fone: (66) 8409-7163. Pres. Antônio Aroldo Rodrigues. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação do Produtores Rurais D. Pedro II. CNPJ: 03.111.199/001-13. Rod. MT-208, S/N KM 215. Assentamento São Pedro, Paranaíta (MT). CEP: 78590-000.

P.37 - Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas Locais

- Associação Comunitária Bom Jesus. CNPJ: 03.621.340/0001-28. Estrada Capixaba, s/n. Assentamento São Pedro, Paranaíta (MT). Pres. Osvaldo Bueno. CEP: 78590-000.
- Associação dos Produtores Rurais São Marcos. CNPJ: 03.528.129/0001-65. Assentamento São Pedro, Zona Rural, s/n. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação dos Produtores Rurais São Lucas. CNPJ: 04.078.899/0001-16. Assentamento São Pedro, Comunidade São Lucas. Zona Rural, s/n. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação dos Produtores Rurais Rio Jordão. CNPJ: 04.078.900/0001-02. Comunidade Rio Jordão, Assentamento São Pedro. Zona Rural, s/n. Pres. Nestor Faustino da Silva. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação dos Produtores Rurais Nova União. CNPJ: 03.795.372/0001-40. Assentamento São Pedro, Zona Rural, s/n. Pres. Jones Ferreira dos Santos. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Associação dos Pequenos Criadores Rurais de Claudia. CNPJ: 03.396.435/0001-95. Comunidade Claudia, Assentamento São Pedro, Zona Rural, s/n. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Comunidade Nossa Senhora das Dores. Assentamento São Pedro, Zona Rural, s/n. Pres. Lagrézia. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).
- Comunidade Nossa Senhora Aparecida. Assentamento São Pedro, Zona Rural, s/n. Pres. José Domingos Nunes. CEP: 78590-000. Paranaíta (MT).